



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Humanidades  
Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade  
Coordenação de Estágio Supervisionado

**O APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA  
GRANDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA  
EMPRETEC – SEBRAE**

**RAFAEL FELIPE RAMOS DE RANGEL MOREIRA CAVALCANTI**

**RAFAEL FELIPE RAMOS DE RANGEL MOREIRA CAVALCANTI**

**O APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA  
GRANDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA  
EMPRETEC – SEBRAE**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Sídia Fonseca Almeida, Dr<sup>ª</sup>.

Campina Grande – 2014

## COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:

---

Rafael Felipe Ramos de Rangel Moreira Cavalcanti

---

Sídia Fonseca Almeida, Doutora  
**Professora Orientadora**

---

Patrícia Trindade  
**Coordenadora de Estágio Supervisionado**

Campina Grande – 2014

**RAFAEL FELIPE RAMOS DE RANGEL MOREIRA CAVALCANTI**

**O APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA  
GRANDE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA  
EMPRETEC – SEBRAE**

**Relatório aprovado em 09 de Setembro de 2014**

---

Sídia Fonseca Almeida, Doutora  
Orientadora

---

Maria Aldano de França, Mestre  
Examinadora

---

Elmano Pontes Cavalcanti, Doutor  
Examinador

Campina Grande – 2014

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** que me deu forças para superar as dificuldades me guardando nos momentos de angústia.

A esta **universidade** e seu **corpo docente** que abriu um leque de conhecimentos, como também as **amizades** que fiz na mesma, sendo estes grandes parceiros ao longo das disciplinas. A minha orientadora **Sídia Fonseca Almeida** pelo suporte no pouco tempo que lhe coube.

Aos meus **pais Mário e Sueli** que me mostraram a importância dos estudos e me proporcionaram todas as condições para estudar. Assim como toda família que me apoiou durante todo curso e minha namorada **Érika Xavier** que me auxiliou bastante tanto no curso, como também nessa pesquisa.

Ao **SEBRAE** e as coordenadoras do programa Empretec **Claudia Pereira e Genialba Farias Magalhães** pela colaboração com a pesquisa, assim como todos **participantes do Empretec** que responderam o questionário.

E todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

CAVALCANTI, Rafael Felipe R. R. M. **O apoio ao empreendedorismo no município de Campina Grande: um estudo de caso sobre o programa Empretec – SEBRAE.** 65 f. Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2014.

## Resumo

A importância do empreendedorismo para o desenvolvimento mundial ganhou destaque em várias nações, tal fato fez com que órgãos de apoio às pequenas empresas e programas de capacitação empreendedora fossem criados. Com base nesse destaque pesquisa teve o objetivo geral de avaliar os principais impactos do Programa Empretec sobre os negócios dos seus respectivos participantes no município de Campina Grande- PB. O Seminário Empretec é uma capacitação desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para empreendedores, sendo desenvolvida no Brasil com exclusividade do SEBRAE. Quanto à metodologia utilizada, foi realizado um estudo de caso constituído de um questionário aplicado com participantes do Empretec em Campina Grande e uma pesquisa documental feita junto ao SEBRAE. Verificou-se que 70% dos participantes do município tornaram-se empresários e o percentual de desempregados pós-seminário foi de 0%. Além de inserir o espírito empreendedor, observa-se também que o Empretec capacita esses empresários. Então, pode-se dizer que o seminário Empretec incentivou os participantes a se capacitarem melhor quanto as suas maiores necessidades e a terem seu próprio negócio, bem como reduziu o índice de desemprego entre os participantes. Nesta pesquisa também se constata que existe a necessidade de novos estudos quanto à dificuldade de disseminação da cultura empreendedora, como também da distância entre pequenas empresas e estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empretec. SEBRAE.

## Abstract

The importance of entrepreneurship for global development gained prominence in various nations, this fact has caused agencies to support small business and entrepreneurial training programs were created. Based on this fact the present work aimed to investigate the impacts of Empretec program in Campina Grande, Paraíba. The Seminar Empretec is a training developed by the United Nations (UN) for entrepreneurs, being developed in Brazil exclusively SEBRAE. Regarding methodology, a case of study consisting of a questionnaire applied to participants Empretec in Campina Grande and documentary survey was made by the SEBRAE. It was found that 70% of participants have become entrepreneurs in the county and the percentage of unemployed post-seminar was 0%, in addition the insert entrepreneurial spirit, it also gave the Empretec enabled these entrepreneurs. Then, it was found that the Empretec workshop encouraged participants to empower better as their bigger needs, have your own business, as well as reduced unemployment among participants. The survey also realizes the need for further studies regarding the difficulty of spreading the entrepreneurial culture, as well as the distance between small businesses and academic studies.

Keywords: Entrepreneurship. Empretec. SEBRAE.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                   | 7  |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                          | 10 |
| 2.1 ORIGEM E DEFINIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO .....            | 10 |
| 2.2 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR .....                   | 12 |
| 2.3 CULTURA EMPREENDEDORA NO BRASIL .....                   | 16 |
| 2.4 APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL .....               | 18 |
| 2.5 O PROGRAMA EMPRETEC .....                               | 21 |
| 2.5.1 Origem do Empretec .....                              | 21 |
| 2.5.2 Filosofia, objetivos e público alvo do programa ..... | 22 |
| 2.5.3 Empretec no Brasil .....                              | 23 |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....                                  | 25 |
| 3.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....                             | 25 |
| 3.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA .....                 | 27 |
| 3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS .....                      | 28 |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....      | 29 |
| 4.1 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA .....                             | 29 |
| 4.1.1 Seleção dos participantes .....                       | 29 |
| 4.1.2 Seminário Empretec .....                              | 30 |
| 4.2 EFICIÊNCIA DO SEMINÁRIO SEGUNDO DADOS DO SEBRAE .....   | 31 |
| 4.3 EMPRETEC EM CAMPINA GRANDE .....                        | 44 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                           | 54 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                    | 58 |
| <b>APÊNDICE</b> .....                                       | 61 |

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o crescente número de pequenos e médios empresários, tem-se reconhecido cada vez mais a extrema importância do empreendedorismo para a economia mundial. A criação das pequenas empresas atua tanto como geradora de empregos, de inovação e de produtividade, como também no âmbito social, pois os empreendedores veem seus negócios como uma oportunidade de melhoria de vida.

Devido a tal importância, foi criado o *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, que é uma avaliação anual do nível internacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a *London Business School*, na Inglaterra, e o *Babson College*, nos Estados Unidos.

Desde a criação do referido Programa mais de 80 países participaram e hoje o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora, tendo como objetivo avaliar o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes. Essa pesquisa envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

O Brasil é um dos países com os maiores índices de empreendedorismo. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), o Brasil tem seis milhões de pequenas empresas, o que equivale a cerca de 99% dos negócios. Entretanto, há uma grande taxa de mortalidade dessas empresas. Segundo informações prestadas pelo SEBRAE, 70% desses pequenos negócios não consegue sobreviver ao quinto ano. Isso ocorre devido à falta de profissionalização dos processos administrativos. Segundo GEM Brasil (2008), apesar da importância socioeconômica das pequenas empresas, 90% desses empreendedores nunca participaram de atividades relacionadas à abertura de negócios em qualquer tempo, seja ao longo de sua formação educacional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior, seja por meio de participação em atividades dessa natureza em modalidades educacionais diversas (independentes da educação formal).

Em decorrência da falta de profissionalização dos pequenos empresários, algumas instituições exercem o papel de auxiliar para esses empreendedores. No Brasil, esse auxílio é realizado pelo SEBRAE que existe como instituição desde 1972, mas sua história começa quase uma década antes. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), atual Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), criou em 1964 o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (FIPEME) e o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC), atual Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que formavam o Departamento de Operações Especiais do BNDES, no qual foi montado um sistema de apoio gerencial às micro e pequenas empresas.

Em uma pesquisa foi identificado que a má gestão dos negócios estava diretamente relacionada com os altos índices de inadimplência nos contratos de financiamento celebrados com o banco. A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) instituiu, em 1967, nos estados da região, os Núcleos de Assistência Industrial (NAI) com o objetivo de prestar consultoria gerencial às empresas de pequeno porte. Os NAI foram embriões do trabalho que futuramente seria realizado pelo SEBRAE.

Entre os vários programas do SEBRAE para o desenvolvimento do empreendedorismo, o presente trabalho irá focalizar o Empretec, que consiste em um Programa executado pelo Sistema SEBRAE em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE).

Trata de um Seminário intensivo, com dedicação exclusiva, operacionalizado por meio de um curso de auto-análise, focado no comportamento empreendedor e fundamentado em uma metodologia vivencial, de alto impacto, voltada para resultados. Baseia-se em uma abordagem de fundo psicológico, que procura a mudança comportamental com foco na melhoria do desempenho da gestão empresarial.

É, na realidade, um Programa para empresários e futuros empreendedores que tem por objetivo identificar e aumentar o potencial empresarial.

Essa metodologia, ministrada no Brasil com exclusividade pelo SEBRAE, reunindo, no país inteiro, quase vinte mil empresários por ano, permite que o participante estude o comportamento empreendedor revendo conceitos e atitudes, tendo assim uma capacitação que une aspectos da conduta empresarial, com exercícios práticos que aperfeiçoam as habilidades do empreendedor na criação e condução do negócio. Além dessa capacitação, o Programa oferece assistência técnica na elaboração ou ajuste de plano de negócios em vários aspectos.

Diante dos problemas que os empreendedores enfrentam com a falta de profissionalização, como o aumento substancial da taxa de mortalidade das empresas e observando a tentativa de auxílio de alguns projetos de instituições como SEBRAE, especificamente o Programa Empretec. Alguns questionamentos foram elaborados para serem respondidos, a saber: quais são os benefícios que esse Programa trouxe aos negócios dos participantes? Por que os participantes buscaram o auxílio do Empretec? Que importância teve o auxílio prestado para a sobrevivência do negócio?

Para trazer respostas a tais questões, a pesquisa teve o objetivo geral de avaliar os principais impactos do Programa Empretec sobre os negócios dos seus respectivos participantes no município de Campina Grande- PB. Para alcançar tal objetivo, foram seguidos alguns passos específicos, tais como:

- Descrever as etapas do Programa, desde a seleção ao desenvolvimento;
- Demonstrar a eficiência e eficácia do Programa, a partir da análise de dados obtidos junto ao SEBRAE;
- Investigar, junto aos empresários, a importância do auxílio prestado pelo Empretec.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo, apesar de ser relativamente recente no âmbito acadêmico, tem grande importância econômica e social. A seguir são apresentadas discussões quanto ao tema e suas variáveis, as quais foram abordadas na pesquisa.

### 2.1 ORIGEM E DEFINIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

O termo “empreendedorismo” é derivado de uma palavra francesa, “*entrepreneur*” e foi citado pela primeira vez pelo economista Richard Cantillon em 1925 (DANTAS, 2008). Segundo Cantillon (1925 *apud* Hisrich *et al.*, 2009) durante o século XVII, desenvolveu-se uma das primeiras teorias afirmando que o empreendedor era um indivíduo que corria riscos. De acordo com Rodriguez (2008), esse conceito que relaciona o empreendedor ao risco foi aprofundado nos anos posteriores por K. Knight e Peter Drucker.

A partir dos séculos XIX e XX, surgiram os primeiros conceitos sobre o empreendedorismo. De acordo Dolabela (2008), esses conceitos divergiram devido às contribuições de estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, quando cada especialista trouxe o conceito baseado em princípios de suas próprias áreas.

Durante a busca pela definição do conceito de empreendedorismo, surgiram duas correntes principais. Os pioneiros foram os economistas, que associaram o empreendedorismo com a inovação, enquanto a segunda corrente, dos comportamentalistas, deu ênfase aos aspectos atitudinais.

Dentre os pioneiros, Jean-Baptiste Say é considerado o pai do empreendedorismo, já que considerava o desenvolvimento econômico como resultado da abertura de novos negócios. O economista considerou o empreendedor como alguém que inova e é agente de mudança. Porém, foi o economista austríaco Schumpeter que relançou as ideias sobre os empreendedores e seu papel para a sociedade, dando projeção ao tema, associando

definitivamente o conceito com a inovação e tratando-o como elemento fundamental para o desenvolvimento econômico.

Conforme Dolabela (2008, p.66-67), diversos autores e instituições buscaram definir tanto o empreendedorismo, como o empreendedor. Dentre esses, destacam-se alguns precursores, a saber:

- Cantillon (1680-1734): “Pessoas que compravam matérias-primas, processavam-na e depois a comercializavam, estando implícitas as noções de oportunidade e assumir riscos”
- J.B. Say (1767-1832): “O empreendedor movimentava recursos econômicos de um setor de menor produtividade para outro de maior produtividade e melhor rendimento”
- Joseph Alois Schumpeter (1883-1950): “Um empreendedor é uma pessoa que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem sucedida e sua principal tarefa, é a “destruição criativa”, a qual se dá através da mudança, ou seja, através da introdução de novos produtos ou serviços em substituição aos que eram utilizados”.

Atualmente, algumas instituições buscaram definir o termo empreendedorismo. Dentre essas, pode-se destacar as definições da Harvard University e Babson College, que são referências nos estudos sobre o tema.

- Babson College: “uma forma de pensar e agir que é obcecada pela oportunidade, holística na abordagem e apoiada na liderança, com o propósito de criação de riqueza”
- Harvard University: “Nós definimos empreendedorismo como a exploração da oportunidade independentemente dos recursos que se tem à mão. A capacidade empreendedora não é nem um conjunto de características da personalidade nem uma função econômica. É, isto sim, padrão coeso e mensurável de comportamento gerencial”.

Na visão de Hisrich *et al* (2009), apesar de o empreendedor se utilizar da inovação, é necessário que se faça uma distinção entre os empreendedores e os inventores. Os autores trazem o empreendedor como um apaixonado pelo processo de intervenção, ou seja, pela implementação do negócio. Já o inventor tem paixão pela invenção, ou seja, pelo processo de invenção, não conseguindo ter atenção exclusiva para uma única invenção.

Durante os últimos anos, vários estudos buscaram definir o termo empreendedorismo. Porém, na visão de Hisrich *et al* (2009), nota-se que em quase sua totalidade os autores concordam em quatro aspectos básicos sobre o assunto. O primeiro seria a criação ou inovação, que deve ser percebido tanto pelo empreendedor, como pelo cliente; o segundo diz respeito ao tempo e ao esforço, pois apenas com dedicação o empreendimento se torna operacional; o terceiro se refere às recompensas do empreendedor, traduzidas em independência, satisfação pessoal e até mesmo o lucro, que para alguns se configura como um indicador do sucesso; e, por fim, o quarto aspecto, que consiste em assumir os riscos necessários, onde os empreendedores são capazes de tomar atitudes e ter ações mais ousadas em relação aos gestores.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

De acordo com Dolabela (2008), a pesquisa acadêmica sobre empreendedorismo é recente, com apenas quatro séculos, estando, portanto, ainda em busca de padrões definidos, princípios gerais e fundamentos. Durante duas décadas, até 1980, os estudiosos buscaram definir as características dos empreendedores. Porém, vários resultados obtidos foram diferenciados e contraditórios, visto que os pesquisadores tinham dificuldade em introduzir a racionalidade no complexo contexto do comportamento empreendedor. Além do mais, os economistas se recusavam a aceitar modelos não quantificáveis. Por isso, até os dias atuais, não é possível estabelecer cientificamente um perfil do empreendedor, uma vez que o mesmo

se modifica de acordo com variáveis diversas, a exemplo de experiência, região de origem, religião, cultura familiar, dentre outras variáveis que não foram consideradas pelos comportamentalistas.

Os estudiosos buscaram nos traços pessoais e atitudes as razões que levavam uma pessoa a ser empreendedora. Dentre esses, destacam-se Max Weber, que procurou explicar o comportamento empreendedor com base nos sistemas de valores e David McClelland (1961), que buscou bases históricas para a sua teoria, segundo a qual os heróis nacionais eram modelos a serem seguidos pelas gerações seguintes, associando, definitivamente, o perfil empreendedor às pessoas voltadas à autorrealização.

Ainda segundo as pesquisas de David McClelland, conforme Matias (2010), tais experimentos demonstraram que o empreendedor tem uma estrutura motivacional diferenciada dos demais indivíduos em três aspectos: realização, afiliação e poder. O primeiro aspecto se refere à necessidade de realização de atividades desafiantes, não sendo determinadas por recompensas. Assim, os empreendedores movidos por tais motivos são pessoas que canalizam as energias para suas realizações e demonstram competência pessoal. O segundo seria necessidade de afiliação, que existe apenas quando há alguma evidência sobre a preocupação em estabelecer, manter ou restabelecer relações emocionais positivas com outras pessoas. O último aspecto, que se refere ao poder, mostra a necessidade de exercer poder sobre os outros como sendo uma prioridade para o indivíduo.

Segundo Robbins (2002), existe um traço em comum entre os empreendedores. Tais indivíduos possuem um espírito empreendedor, que faz com os mesmos estejam sempre em busca de oportunidades e inovações para solucionar as necessidades. Nessa personalidade empreendedora é perceptível a presença de características em comum, sendo fatores decisivos: necessidade de realização, forte autoconfiança e um desejo de correr riscos moderados, dispondo de certo controle sobre os resultados. Além disso, as pessoas

empreendedoras são pessoas independentes, que definem metas e são responsáveis pelos problemas, ou seja, comprometidas com o que estão fazendo. Assim, sendo, tendem a não desistir diante das primeiras dificuldades. Tem o perfil de insistir e aprender com as experiências passadas.

Para Hisrich *et al* (2009), os empreendedores normalmente tem uma forma diferente de pensar dos demais. Nesse sentido, o autor cita as condições de pensamentos racionais que são necessárias em ambientes altamente inseguros e com altos riscos. Essas condições se dividem entre efetuação, adaptabilidade cognitiva e aprendizagem com o fracasso empresarial. A primeira condição é explicada, segundo estudo realizado pela professora Saras Sarasvathy (de Darden, University of Virginia), que versa sobre o processo de efetuação, nesse estudo é demonstrado que o empreendedor utiliza os recursos disponíveis buscando obter o melhor resultado possível, mesmo que essa opção escolhida não seja a melhor a ser utilizada.

A adaptabilidade cognitiva, que seria a flexibilidade, dinâmica, auto-regulação e engajamento dos empreendedores nas mudanças de ambiente, influencia diretamente no nível de empreendedorismo, sendo explicado nos trabalhos desenvolvidos por Mike Haynie, professor da Universidade de Syracuse. Por último, Hisrich *et al* (2009) demonstram a necessidade dos empreendedores saberem lidar com o fracasso empresarial, visto que a atividade empreendedora envolve ambiente com altos riscos. Os referidos autores se fundamentaram nos artigos de Dean Shepherd, onde é realçada a necessidade de lidar com questões como reações e aprendizagem emocionais.

Com a realização de estudos sobre as características do empreendedor, houve a necessidade de diferenciar o empreendedor do administrador. Conforme Dornelas (2011), ao analisar estudos sobre o processo do trabalho do administrador realizados por Mintzberg (1973), Kotter (1982) e Stewart (1982), percebe-se que há muitos pontos em comum entre

administradores e empreendedores. Porém, o autor ressalta as diferenças entre os domínios existentes entre o empreendedor e o administrador, podendo compará-las em cinco dimensões: orientação estratégica, análise das oportunidades, comprometimento dos recursos, controle dos recursos e estrutura gerencial, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Comparação dos domínios empreendedor e administrativo.

| <b>Domínio empreendedor</b>   |  | <b>Dimensões-chave do negócio</b>   |   | <b>Domínio administrativo</b>  |
|---|--|-------------------------------------|---|--|
| <i>Pressões nesta direção</i>   |  |                                     |   | <i>Pressões nesta direção</i>  |
| Mudanças rápidas: .tecnológicas .valores sociais .regras políticas  | Dirigida pela percepção de oportunidades                               | <b>Orientação estratégica</b>       | Dirigida pelos recursos atuais sob controle           | Critérios de mediação de desempenho; sistemas e ciclos de planejamento   |
| Orientação para a ação;<br>Decisões rápidas;<br>Gerenciamento de risco  | Revolucionário com curta duração                                       | <b>Análise de oportunidades</b>     | Evolucionário de longa duração                        | Reconhecimento de várias alternativas; negociação da estratégia; redução do risco  |
| Falta de previsibilidade das necessidades; falta de controle exato; necessidade de aproveitar mais oportunidades; pressão por mais eficiência   | Em estágios periódicos com mínima utilização em cada estágio           | <b>Comprometimento dos recursos</b> | Decisão tomada passo a passo, baseada em um orçamento | Redução dos riscos pessoais; utilização de sistemas de alocação de capital e de planejamento formal  |
| Risco da obsolescência; necessidade de flexibilidade  | Uso mínimo dos recursos existentes ou aluga recursos extra necessários | <b>Controle dos recursos</b>        | Habilidade no emprego dos recursos                    | Poder, status e recompensa financeira; medição da eficiência; inércia e alto custo das mudanças; estrutura da empresa                                  |
| Coordenação das áreas-chave de difícil controle; desafio de legitimar o controle da propriedade; desejo dos funcionários de serem independentes | Informal, com muito relacionamento pessoal                             | <b>Estrutura gerencial</b>          | Formal, com respeito à hierarquia                     | Necessidade de definição clara de autoridade e responsabilidade; cultura organizacional; sistemas de recompensa; inércia dos conceitos administrativos |

Fonte: Dornelas, 2003, p.66

O Quadro 1 demonstra as diferenças vitais entre empreendedores e administradores, onde se pode perceber que as decisões do empreendedor são baseadas na percepção, de maneira informal e com o uso dos recursos mínimos necessários. O administrador, por sua

vez, procura agir de maneira racional, sempre baseado nos aspectos formal e burocrático, buscando não avançar nenhuma etapa, para que não se tenha um desperdício de recursos.

### 2.3 CULTURA EMPREENDEDORA NO BRASIL

A cultura empreendedora que se desenvolve na sociedade brasileira, segundo Barbosa (2004, *apud* Dolabela (2008)), baseia-se, infelizmente na ausência de visão do trabalho como um fator positivo e como mecanismo efetivo de ascensão social. Assim, infelizmente, o empreendedor, muitas vezes, não acredita na capacidade de evoluir através do próprio esforço. No entanto, os indivíduos brasileiros se mostram criativos e esforçados para um ambiente de sobrevivência e não de oportunidade. Ainda segundo a autora, há uma visão de que o enriquecimento está mais relacionado à exploração, sorte e corrupção, ao invés de determinação, acumulação e investimento no longo prazo, sendo o sucesso atribuído às condições e não à capacidade do indivíduo.

De acordo com Dolabela (2008), a imagem negativa que a sociedade brasileira tem com relação ao mundo empresarial torna o interesse e inserção no empreendedorismo ainda pequeno para criar uma crítica favorável de uma “cultura do empreendedorismo”. Embora haja várias instituições empenhadas em disseminar a cultura do empreendedorismo no Brasil, ainda é baixa a sinergia entre as universidades e empresas para que as empresas brasileiras possam competir no mundo globalizado.

Ainda segundo Dolabela (2008), os jovens brasileiros são educados para se tornar empregados, uma vez que as escolas e universidades formam profissionais com ênfase exclusiva na tecnologia, porém sem capacidade de “ler” o mercado e encontrar oportunidades. Para esse mesmo autor, os jovens estão contaminados com a “síndrome do empregado”, que é o fato do indivíduo enxergar apenas a opção de ser empregado ou viver de concursos públicos

e não buscar outras oportunidades de trabalho, esses jovens tem a necessidade de alguém que crie e lhe ofereça condições para desenvolver o seu próprio trabalho.

Essa síndrome começa nos valores de ensino que estão voltados para o emprego em todos os níveis da educação, assim como no ensino de Administração está voltada para as grandes corporações, como também as muitas instituições de ensino estão distanciadas dos “sistemas de suporte”: empresas, órgãos governamentais, financiadores, associações de classe, entidades das quais os pequenos empreendedores dependem para sobreviver.

O empreendedorismo mudou a visão, tanto do mercado, como da própria Administração, com relação ao cenário e às formas de ensino, de acordo Dornelas:

Há pouco mais de 20 anos, o fato de um jovem recém-formado aventurar-se na criação de um negócio próprio era considerado loucura, pois os empregos oferecidos pelas grandes empresas nacionais e multinacionais, bem como a estabilidade que se conseguia nos empregos em repartições públicas, eram muito convidativos, com bons salários, status e possibilidade de crescimento dentro da organização. O ensino de administração era voltado a este foco: formar profissionais para administrar grandes empresas e não para criar empresas. Quando esse cenário mudou, nem os profissionais experientes, nem os jovens à procura de uma oportunidade no mercado de trabalho, nem as escolas de ensino de administração estavam preparados para o novo contexto. E mudar a visão a respeito de determinado assunto, redirecionar ações e repensar conceitos levam algum tempo até que gerem resultados práticos. (DORNELAS, 2011 p.10)

Durante os últimos anos, percebeu-se a necessidade de disseminar a cultura empreendedora. Assim, aumentou consideravelmente o volume de investimentos que vieram culminar em programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; em programas e incentivos governamentais para promover a inovação e a transferência de tecnologia; em subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; em criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à geração de negócios. No entanto, um fato a ser destacado seria a existência de um movimento universitário que vem trazendo esforços na esfera educacional para que o paradigma do empreendedorismo por necessidade possa ser convertido no empreendedorismo por oportunidade.

Na opinião de Dornelas (2011), esses investimentos tem o objetivo de mudar o cenário do empreendedorismo brasileiro, no qual prevalece o empreendedorismo por necessidade, pautado na criação de empresas informais e sem planejamento de forma adequada, fazendo com que as chances de fracasso aumentem, para um cenário de empreendedorismo por oportunidade, onde há um planejamento prévio, buscando a geração de lucros, empregos e riqueza. Apesar de toda uma evolução já constatada, ainda falta muito para melhorar o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil.

Deve haver o desenvolvimento de políticas públicas com o intuito de consolidação, visando respaldar o movimento proveniente da iniciativa privada e de entidades não governamentais. Outro fator que influenciará no desenvolvimento de uma cultura empreendedora seria a quebra do paradigma da desvalorização dos empreendedores de sucesso.

#### 2.4 APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Segundo Dolabela (2008), além de disseminar a cultura empreendedora, é necessário uma preparação do empreendedor para que o mesmo conheça formas de análise do negócio, do mercado no qual irá atuar e de si mesmo para perseguir o sucesso. Essa fundamentação da decisão serve para diminuir a taxa de mortalidade das empresas, como para também evitar que empreendedores confundam ideia com oportunidade.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a academia pode ser um dos vários construtores da ação empreendedora, na qual pode-se incluir ainda outros empreendedores, consultores, especialistas em incubadoras e parques tecnológicos. Os estudos acadêmicos e o ensino do empreendedorismo no Brasil apenas começaram. Porém, os resultados obtidos significam

uma revolução silenciosa, como demonstrada no breve histórico do ensino de empreendedorismo no país, realizado por Dolabela (2008).

- Primeiro curso surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.
- Em 1984, o curso foi estendido para a graduação, sob nome de “Criação de Novos Negócios”. A USP começou a disciplina Criação de Empresas.
- Em 1985, foi oferecida a disciplina de Empreendedorismo de Base Tecnológica na Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP).
- Em 1990, houve a criação do Grupo de Estudos da Pequena Empresa (GEPE), em Minas Gerais com o auxílio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Em 1992, a FEA/USP ofereceu um programa de auxílio aos que pretendiam abrir a sua empresa.
- Em 1995, a Universidade de Brasília (UnB) criou a Escola de Empreendedores.
- Em 1997, registrou-se a criação do Programa Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo (REUNE).
- Em 1998, por iniciativa do SEBRAE, desenvolveu-se a Oficina do Empreendedor nas Instituições Federais de Ensino Superior.
- Em 2004 foi criado na FGV-SP o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (CENN).

Esses são alguns exemplos de vários projetos que foram desenvolvidos por todo o Brasil nos últimos anos. No entanto é importante destacar que o primeiro curso de Administração e Contabilidade foi criado em 1967, na cidade de Campina Grande na Universidade Regional do Nordeste, atual Universidade Estadual da Paraíba.

Tais projetos vêm causando uma revolução, porém considerada silenciosa, devido à ainda existente distância entre as universidades e os empreendedores.

Na visão de Dornelas (2011), o apoio ao empreendedorismo no Brasil se confunde com a criação de programas de instituições como o SEBRAE, sendo esta a instituição mais conhecida por pequenos empresários, para auxílio e suporte, tanto ao iniciar uma empresa, como em busca de consultoria no que diz respeito a processos gerenciais. No entanto, nos dias atuais, já se pode perceber outras iniciativas de apoio ao empreendedorismo.

Dornelas (2011) apresenta alguns exemplos dos projetos e Programas desenvolvidos em apoio ao empreendedorismo brasileiro nos últimos 20 anos.

- Os programas Softex e Geração de Novas Empresas de *Software*, Informação e Serviços (Genesis), criados na década de 1990, até pouco tempo apoiavam atividades de empreendedorismo em *software*, estimulando o ensino da disciplina em universidades, e a geração de novas empresas de *software* (*start-ups*). O programa Softex foi reformulado e continua em atividade. Informações mais detalhadas podem ser obtidas no *site* [www.softex.br](http://www.softex.br).
- O Programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, que foi dirigido à capacitação de mais de seis milhões de empreendedores em todo o país, destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizou um investimento de R\$ 8 bilhões. Este Programa vigorou de 1999 até 2002, tendo realizado mais de cinco milhões de operações de crédito.
- Especial destaque deve ser dado ao enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Anprotec) mostram que, em 2010, mais de 400 incubadoras de empresas estavam em atividade no país.

- A consolidação de Programas de apoio à criação de novos negócios com recursos de subvenção econômica, bolsas, investimentos para empresas iniciantes inovadoras, provenientes de entidades governamentais de apoio à inovação e ao empreendedorismo, tais como Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundações de Amparo à Pesquisa, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dentre outros.
- O crescente movimento das franquias no Brasil também pode ser considerado um exemplo de desenvolvimento do empreendedorismo nacional. Segundo a Associação Brasileira de Franchising, em 2010 havia 1.855 redes de franquias constituídas no país, com mais de 86 mil unidades franqueadas, o que correspondeu a praticamente R\$ 76 bilhões de faturamento consolidado do setor.

## 2.5 O PROGRAMA EMPRETEC

O Seminário Empretec é uma capacitação desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para empreendedores, sendo desenvolvida no Brasil com exclusividade do SEBRAE. Essa seção destina-se a abordar alguns aspectos vitais desse programa de capacitação.

### 2.5.1 Origem do Empretec

Segundo Melo (2008), o desenvolvimento do Programa Empretec iniciou-se a partir da insatisfação da Organização das Nações Unidas (ONU) com relação aos incentivos dados pelos países ao empreendedorismo. Devido a isto, a ONU buscou junto a United States Agency for International Development (USAID) as pesquisas do Dr. David McClelland, as quais enfatizavam a motivação para a realização.

Estas pesquisas duraram dois anos e os resultados obtidos foram utilizados para que fosse desenvolvido o programa de capacitação empreendedora, o qual foi testado em 1985. Na ocasião, foram trabalhadas vinte características do comportamento empreendedor, as quais foram agrupadas em apenas dez, atualmente subdivididas em três conjuntos:

I- Conjunto de Realização (a. busca de oportunidade e iniciativa; b. correr riscos calculados; c. exigência de qualidade e eficiência; d. persistência; e. comprometimento);

II- Conjunto de Planejamento (a. busca de informações; b. estabelecimento de metas; c. planejamento e monitoramento sistemático);

III-Conjunto de Poder (a. persuasão e rede de contatos; b. independência e autoconfiança).

O Programa foi implantado pela primeira vez na América Latina em 1988, na Argentina. Recebeu o nome Empretec e foi adotado pela ONU em todos os países. Inicialmente, o Seminário tinha duração de 16 dias, depois foi reduzido para 10 e em 2008 a ONU remodelou o Programa para ter duração de apenas 6 dias.

#### 2.5.2 Filosofia, objetivos e público alvo do programa

Segundo informações apresentadas pelo SEBRAE (2014), o Programa se fundamenta na premissa de que o sucesso empresarial não depende apenas da habilidade dos empreendedores para gerenciamento dos negócios ou de condições favoráveis da economia. Existem características pessoais, como iniciativa e persistência que são fatores determinantes para o sucesso nos negócios.

O Empretec é voltado para a pessoa do empreendedor que já se encontra em atuação no mercado, do potencial empreendedor, bem como para futuros empreendedores.

Tem os seguintes objetivos principais:

- Estimular e desenvolver as características individuais do empreendedor, de forma a propiciar sua competitividade no mercado.
- Propiciar condições para que o empreendedor conheça seu potencial empresarial pessoal, seus pontos fracos e fortes, para promover mudanças em benefícios de sua empresa.
- Permitir que o empreendedor se torne apto a identificar e melhorar suas oportunidades empresariais.
- Proporcionar ao empreendedor condições para que ele entenda e melhore suas capacidades de correr riscos calculados.
- Esclarecer e valorizar a relação existente entre qualidade, eficiência e êxito empresarial.
- Fazer com que o empreendedor avalie o seu planejamento atual e sua capacidade para resolução de problemas.

### 2.5.3 Empretec no Brasil

De acordo com Melo (2008), o Programa Empretec teve seu início no Brasil em 1991, tendo sido desenvolvido pelo Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRESUL). No entanto, em 1993 o SEBRAE adquiriu exclusividade do Seminário e disseminou o Programa por todo o país. O Programa é coordenado por um Comitê do SEBRAE, representantes do Ministério das Relações Exteriores e pelo Coordenador Geral do Empretec e tem papel fundamental nas atividades do SEBRAE, sendo um dos Programas mais importantes. Por isso, outros Programas são moldados a partir do Empretec, tais como Saber Empreender (curso *Online*), Aprender a Empreender (tele sala), além de outras cartilhas com o objetivo de disseminar as dez características empreendedoras.

O Empretec é um Programa através do qual é possível encarar os medos, enfrentar as limitações, aprender a perceber as oportunidades e fortalecer as habilidades, sendo operacionalizado por meio de uma carga de 60 horas de capacitação, a ser realizada em seis dias de atividades práticas e vivenciais, cientificamente fundamentadas na forma como o empreendedor de sucesso deve agir.

O Programa já capacitou cerca de 200 mil pessoas no Brasil, em 8500 turmas distribuídas pelos 27 estados brasileiros, formando, por ano, cerca de dez mil empretecos (nome dado aos participantes do Programa), de acordo com informações prestadas pelo SEBRAE (2014).

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia científica utilizada na pesquisa de acordo com natureza dos objetivos, método de investigação, assim como os procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa realizada pode ser caracterizada em função do seu objetivo e dos métodos utilizados para a sua consecução.

Assim, pode ser também tipificada de acordo com dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, segundo o seu objetivo geral, o estudo pode ser classificado como descritivo e exploratório.

Para Gil (2002), a pesquisa descritiva busca realizar a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda, o estabelecimento de relação entre as variáveis consideradas. Assim, um estudo dessa natureza pode também ser definido como um estudo intermediário, buscando identificar, relatar, comparar, dentre outros aspectos. (BEUREN, 2003).

Ainda segundo Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória pode ser assim explicada:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Quanto aos meios, segundo os métodos utilizados, o estudo classificado pode ser considerado uma pesquisa de campo e, mais especificamente, um estudo de caso, tendo como objeto de estudo o Programa Empretec, e, em especial, suas versões realizadas em Campina Grande – PB. Destaca-se ainda que houve o apoio de uma breve pesquisa documental

indireta, baseada em consultas a arquivos sobre o Programa em questão, disponibilizados pelo SEBRAE/PB.

Para Vergara (2007), a pesquisa de campo pode ser definida como uma investigação sistemática realizada no local onde foi ou é registrada a ocorrência de determinado fenômeno, no qual se dispõe de elementos que contribuam para explicar tal fenômeno.

O estudo de caso, por sua vez, pode ser definido, de acordo com Gil (2002) como sendo uma modalidade de pesquisa que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo assim um amplo e detalhado conhecimento. Ainda segundo o autor, a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma grande dificuldade para os pesquisadores. Devido a este fato, tem-se a crescente utilização do estudo de caso no ambiente das ciências sociais.

Para Hartley (1994), o estudo de caso versa em uma investigação detalhada sobre uma ou mais organizações, ou de grupos dentro das mesmas, com o intuito de promover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno estudado. Assim, o fenômeno não está isolado de seu contexto, sendo necessário o estudo sobre a relação entre o fenômeno e o contexto.

Já a pesquisa documental indireta é definida, segundo Vergara (2007), como uma investigação realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados, ou com pessoas podendo estes ser: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, comunicações informais entre outros.

Enquanto Vergara buscou definir a pesquisa documental outros autores fizeram a diferenciação entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), a diferença entre pesquisa documental e bibliográfica está nas fontes. As bibliográficas receberam contribuições de diversos autores e normalmente são encontradas em bibliotecas, enquanto a documental pode ser reelaborada de acordo com o objeto de pesquisa e tem fontes

mais dispersas. Ainda segundo o autor, a fonte documental apresenta diversas vantagens. Dentre essas está o fato de que os documentos consistem de fontes ricas e estáveis de dados.

Considerando o tipo de abordagem do problema, a presente pesquisa pode ser classificada como de caráter quantitativo e qualitativo.

Quantitativa, uma vez que a pesquisa busca, através do emprego de instrumentos estatísticos, tanto para coletar quanto para analisar e interpretar informações, a análise de dados percentuais que revelem a eficiência do programa para o desenvolvimento do empreendedorismo no município em tela. E qualitativa, uma vez que busca descrever a contextualização de determinado problema, analisando a interação entre algumas variáveis, facilitando a compreensão e a classificação dos processos dinâmicos vividos por determinado grupo social (BEUREN, 2003).

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRAGEM DA PESQUISA

O Universo considerado para a realização do estudo ora apresentado corresponde ao Programa Empretec, incluindo todas as suas versões realizadas pelo SEBRAE, aplicadas em todo o Brasil.

A Amostra considerada para efeitos de pesquisa de campo, ou seja, o caso estudado, em termos específicos, corresponde ao Programa Empretec, desenvolvido no município de Campina Grande - PB. Assim, a amostra foi do tipo não probabilística intencional, tendo como base o critério da acessibilidade.

Assim, de um total de aproximadamente 730 participantes do Programa Empretec em Campina Grande – PB, capacitados durante os anos de 1999 a 2014, participaram da pesquisa 40 empreendedores participantes do Empretec entre os anos 2012 e 2013. Desse total, 10 responderam o questionário (7 participantes eram da turma de 2013 enquanto 3 eram de 2012), o que corresponde a um percentual de 25% de respostas.

A escala utilizada no questionário aplicado junto aos participantes do Empretec de Campina Grande baseia-se na escala likert, onde os respondentes tinham a escolha de assinalar a resposta entre 1 a 5, onde 1-Nada; 2-Pouco; 3-Moderado; 4-Muito e 5- Totalmente.

### 3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Os dados para a realização da pesquisa foram coletados por meio da aplicação de questionários, além da realização de pesquisa documental indireta.

O questionário, elaborado pelo pesquisador sob a orientação e supervisão da professora orientadora (ver apêndice A), foi enviado para os sujeitos da pesquisa, que foram os empreendedores da cidade de Campina Grande – PB que participaram do Empretec, por meio de e-mail, após contato por telefone, durante o período de 24 de julho de 2014 a 24 de agosto de 2014. A pesquisa documental, por sua vez, como já mencionado, foi realizada através do aproveitamento de informações relativas ao Empretec, prestadas pelo SEBRAE/PB, via arquivos e encartes publicitários da própria Instituição.

Após a realização da coleta, os dados reunidos foram tabulados, organizados e analisados quantitativamente, com base em métodos estatísticos simples, isentos de maiores sofisticções, a exemplo de frequência e porcentagem, com o apoio do Microsoft Excel.

Os resultados revelados após o tratamento quantitativo dos dados puderam ser analisados e explicados sob uma perspectiva qualitativa, à luz dos pressupostos do Empretec no Brasil e em Campina Grande – PB, expostos na revisão bibliográfica realizada sobre a temática adotada.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta seção destina-se à apresentação e discussão dos resultados evidenciados na pesquisa, com base nas respostas do questionário elaborado e aplicado pelo pesquisador junto a alguns participantes do Empretec, bem como em informações documentais obtidas junto às coordenadoras do Programa em Campina Grande e na Paraíba.

### **4.1 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA**

O Empretec é um Programa de Capacitação de Empreendedores fundamentado numa metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU), voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países. No Brasil, o Empretec é realizado exclusivamente pelo SEBRAE e já capacitou cerca de 200 mil pessoas, em 8.500 turmas distribuídas pelos 27 Estados da Federação. Todo ano, o Empretec capacita cerca de 10 mil participantes.

#### **4.1.1 Seleção dos Participantes**

Os empresários interessados em participar do Seminário Empretec tem que procurar uma unidade do SEBRAE em sua cidade ou Estado ou ligar para 0800 570 0800. Para mais informações, então fará um pré-cadastro preenchendo um formulário com 40 questões, o qual será avaliado. Após avaliação do formulário, será agendada uma entrevista com um profissional credenciado pelas Nações Unidas, o qual irá avaliar se o candidato está preparado ou não para participar do Seminário. Cabe destacar que essa entrevista deve ser realizada em até 15 dias antes da realização do Seminário.

A entrevista é composta por perguntas sobre o cotidiano do candidato e tem o caráter sigiloso por ser parte integrante da metodologia do Seminário. Nessa fase do processo

seletivo, o entrevistador busca identificar um perfil empreendedor baseado nas características seguidas pela metodologia. Se o candidato for aprovado, tal identificação irá ajudar os facilitadores com as orientações para o grupo das pessoas selecionadas.

Após a entrevista, o candidato será informado se está apto ou não para participar do Programa. Caso esteja apto, o candidato irá realizar a sua inscrição no Empretec, mediante o pagamento de uma taxa no valor de R\$ 600 reais.

#### 4.1.2 Seminário Empretec

O Empretec no município de Campina Grande acontece duas vezes por ano, onde são formados em média 45 ‘empretecos’ (forma como os participantes são chamados) por ano. Tais Seminários tem o caráter sigiloso, o que dificulta a descrição de como os assuntos são abordados. Todavia, a pesquisa tornou possível a sua descrição em níveis superficiais, através do que é demonstrado em vídeos promocionais do Programa. O Seminário acontece em local escolhido pelo SEBRAE e tem a duração de 6 dias, onde normalmente tem início em uma segunda-feira, finalizando as suas atividades em um sábado, tendo seu horário das 8:00h as 19:00h.

A metodologia utilizada no Seminário é extremamente interativa, dividida em dinâmicas de grupo, vivência, palestras e jogos empresariais, que são ministrados pelos facilitadores do SEBRAE. Tais facilitadores dão todas as orientações e explicam todas as regras para a execução das tarefas, assim como também auxiliam tecnicamente na elaboração e ajustamento do Plano de Negócios. As atividades propostas por David McClelland desenvolvidas durante o Seminário estão todas voltadas para as 10 características empreendedoras (busca de oportunidade e iniciativa; persistência; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações;

estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança).

Durante o Seminário, os participantes do Empretec vão conhecer comportamentos empreendedores, assim como terão mudanças comportamentais, onde serão revistos os seus conceitos e atitudes empresariais e pessoais, pois a metodologia busca colocar os empretecos em possíveis situações que possam acontecer durante a rotina empresarial, trazendo uma situação de aplicabilidade imediata no mercado atual e na busca pela tomada de decisão do empresário.

#### 4.2 EFICIÊNCIA DO SEMINÁRIO SEGUNDO DADOS DO SEBRAE

O SEBRAE faz uma avaliação do programa Empretec periodicamente, onde os questionários são aplicados em todos os estados e com todos participantes do Seminário. Assim, é possível também avaliar o programa nacionalmente. No entanto como o programa tem caráter sigiloso este estudo teve acesso apenas aos resultados dispostos em forma percentual. A última avaliação foi realizada no ano de 2014. Nesta pesquisa, foram avaliados os resultados no estado da Paraíba em comparação com dados nacionais. Utilizando alguns resultados da pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2014, foi possível, no presente estudo, realizar uma comparação entre os resultados encontrados no estado da Paraíba com os evidenciados no Município de Campina Grande.

O referido estudo traçou um perfil dos empreendedores que participaram do Seminário na Paraíba, onde 69,6% dos participantes são do sexo masculino, porcentagem que supera o índice nacional de 58,4%, enquanto os índices femininos são 30,4% feminino no estado da Paraíba e 41,6% no Brasil.

A pesquisa procurou averiguar a aplicabilidade que o Seminário oferece aos seus participantes, tendo sido questionado quanto aos conhecimentos adquiridos durante o

Seminário como foi aplicado nos negócios dos ‘empretecos’ e também na vida pessoal, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2- Porcentagem de participantes do Empretec que aplicaram os conhecimentos adquiridos.

|   |                                  | PB    | Brasil |
|---|----------------------------------|-------|--------|
| <b>Aplicou conhecimentos adquiridos no Empretec na sua empresa / na sua vida?</b> | <b>Sim, de forma integral</b>    | 34,8% | 25,2%  |
|   | <b>Sim, de forma parcial</b>     | 65,2% | 71,0%  |
|   | <b>Não, mas pretende aplicar</b> | 0,0%  | 3,0%   |
|   | <b>Não pretende aplicar</b>      | 0,0%  | 0,8%   |
|   | <b>Total</b>                     | 134   | 19714  |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Pode-se perceber, por meio do Quadro 2, que no Empretec há uma alta porcentagem de aplicação dos conhecimentos adquiridos no mercado, tanto no estado da Paraíba, com aplicabilidade de 100%, quanto no Brasil, onde o índice de aplicabilidade foi de 96,2 %.

A aplicabilidade dos conceitos ocorre devido à metodologia baseada em prática vivencial e em jogos empresariais atuais. Isso é demonstrado na mínima diferença entre as porcentagens do Seminário na Paraíba e em todo País.

A eficiência do Programa Empretec pode ser também demonstrada por meio do indicador relativo ao aumento da renda individual após a participação no Seminário e da percepção quanto à influência do Seminário nesse possível aumento de renda, conforme ilustra o Quadro 3.

Quadro 3- Variação na renda individual e percepção da importância do Empretec nesse item.

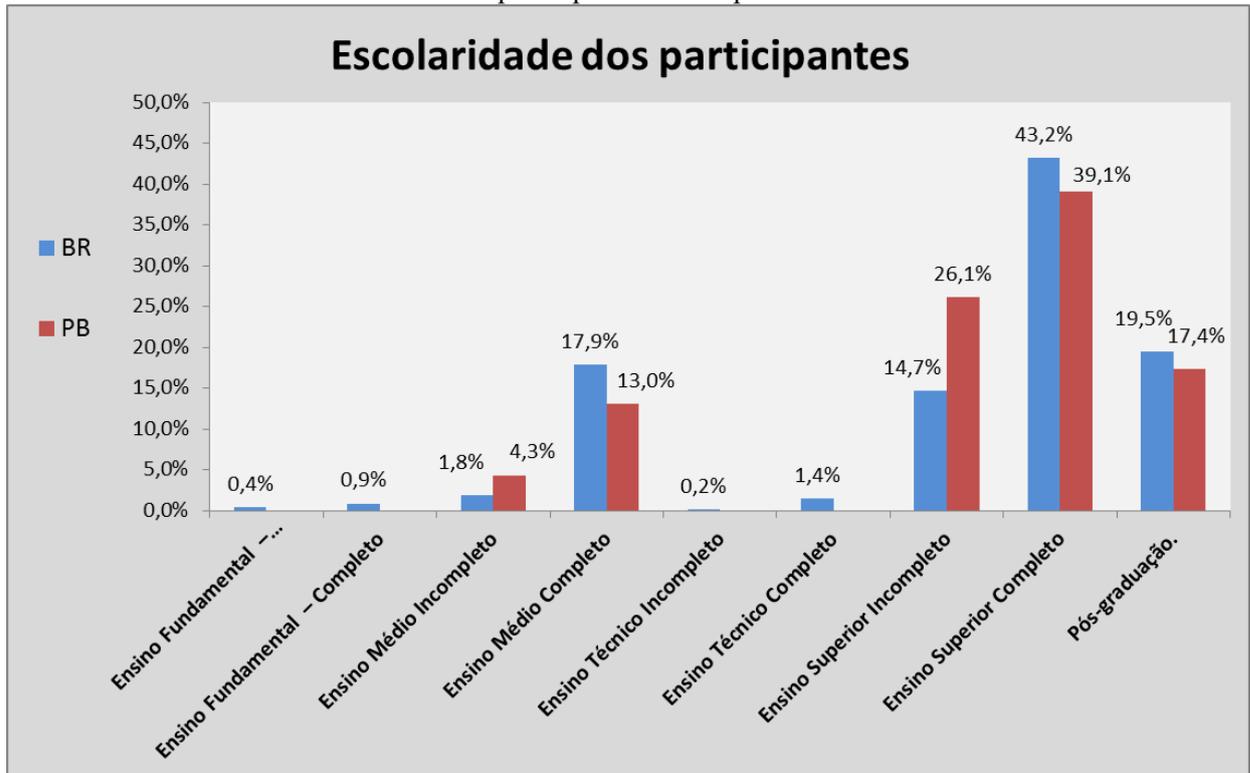
|  |       | PB     | Brasil |
|--|-------|--------|--------|
| Sua renda individual hoje é menor, igual ou maior do que era quando participou do Empretec?      | Maior | 57,1%  | 53,8%  |
|  | Igual | 28,6%  | 40,7%  |
|  | Menor | 14,3%  | 5,5%   |
|  | Total | 41     | 7500   |
| Na sua opinião, ter participado do Empretec foi importante para melhorar a sua renda individual? | Sim   | 100,0% | 73,5%  |
|  | Não   | 0,0%   | 26,5%  |
|  | Total | 41     | 7500   |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Como se observa por meio dos dados expostos no Quadro 3, houve um número significativo de participantes do Seminário que obtiveram aumento na renda, visto que 57,1% na Paraíba e 53,8% no País tiveram um aumento em suas rendas. Os respondentes revelaram a percepção de que a participação no Empretec influenciou nesse aumento. Na Paraíba, 100% dos respondentes acreditam que o Seminário foi importante para que houvesse um aumento na renda individual, enquanto no Brasil 73,5% seguem essa mesma linha de raciocínio.

Com relação à escolaridade dos participantes, observa-se, por meio do Gráfico 1, as porcentagens dos níveis de escolaridade dos participantes na Paraíba.

Gráfico 1- Escolaridades dos participantes do Empretec no Brasil e na Paraíba.

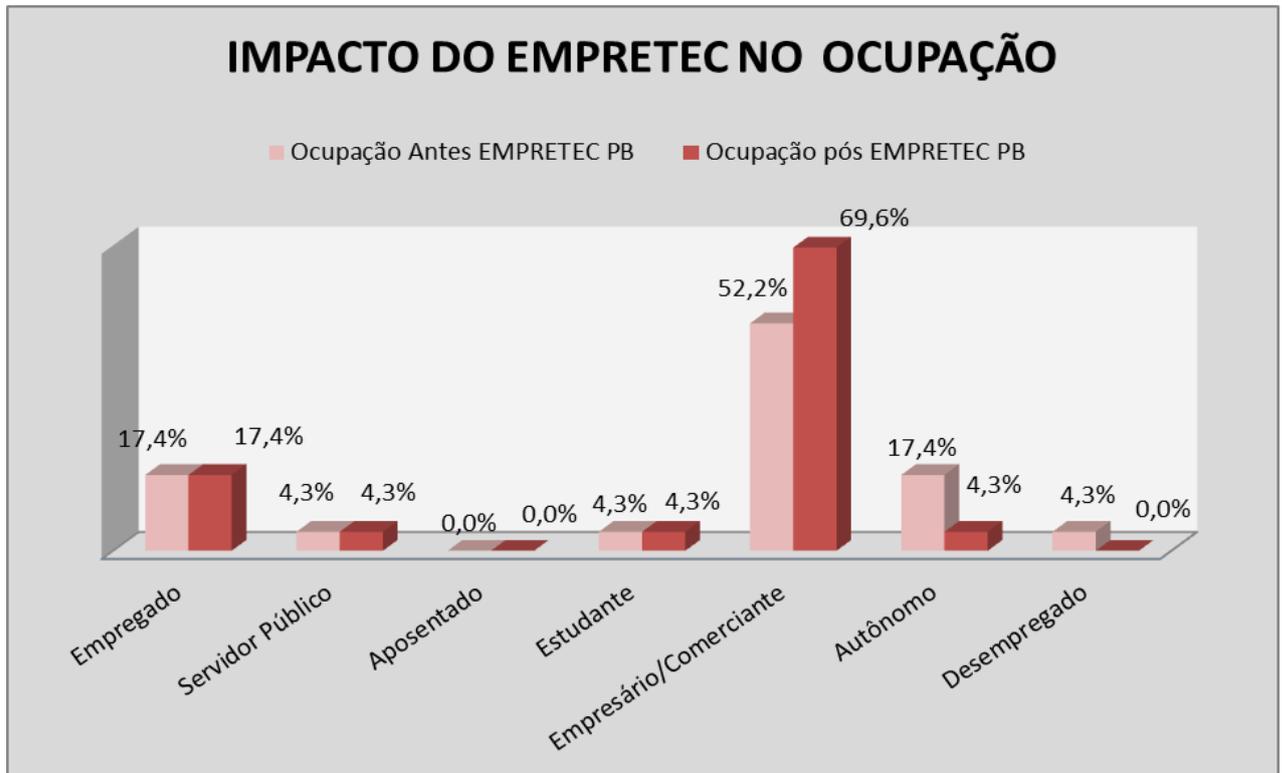


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Os dados demonstram que não são grandes as discrepâncias entre os níveis de escolaridade registrados na Paraíba e aqueles referentes aos empreendedores situados pelo resto do país. A maioria dos participantes do Seminário possui uma formação superior, sendo essa incompleta ou completa. Somando-se os empreendedores que tem formação superior completa e os que estão em fase de realização dessa formação, verifica-se que 65,2% correspondem aos paraibanos e 57,9% é o percentual de pessoas nessa situação no Brasil. Na Paraíba, o percentual de pós-graduados atingiu 17,4% dos respondentes, nível superior ao do Brasil (19,5%).

A pesquisa realizada pelo Sebrae atenta ainda sobre a ocupação dos participantes do Seminário antes e depois que participaram do Empretec. Diante das respostas obtidas, observa-se que alguns itens não sofreram alteração na Paraíba tais como empregado, estudante e servidor público, como pode ser notado no Gráfico 2.

Gráfico 2- Impacto do Empretec sobre o trabalho antes e depois do Seminário na Paraíba

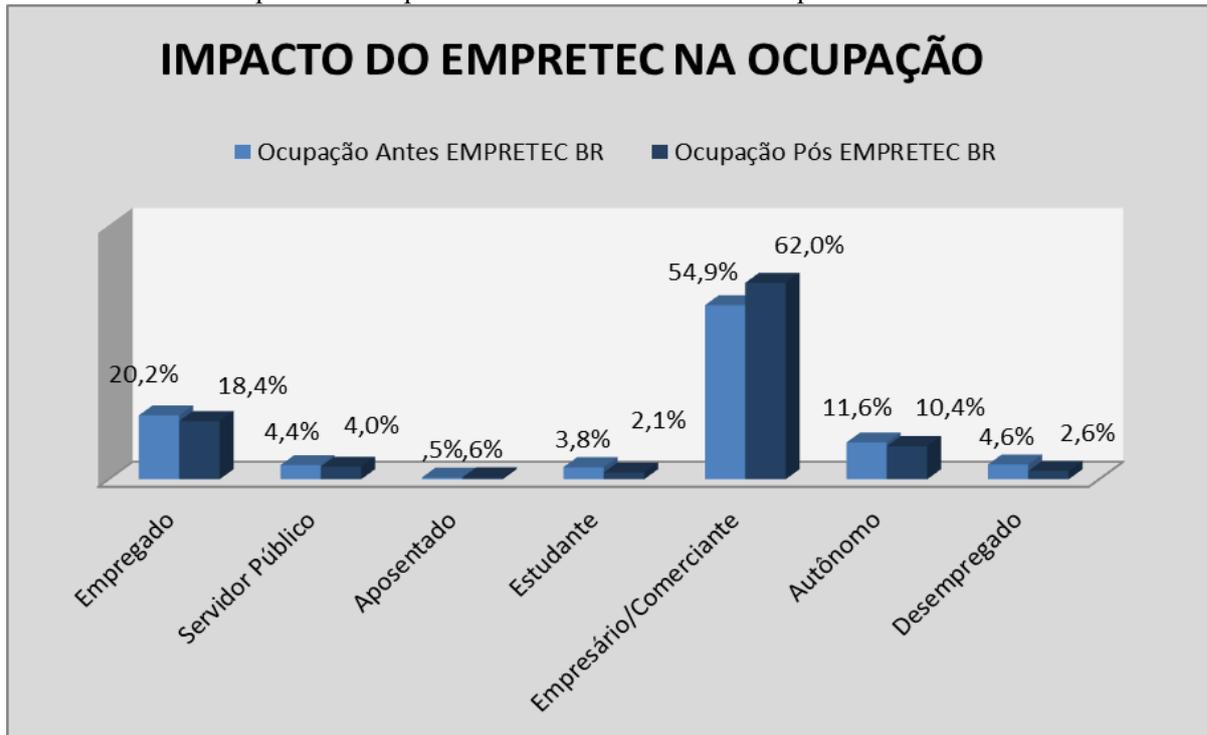


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Ao observar o Gráfico 2, percebe-se que os dados que chamam mais atenção no estado da Paraíba são os itens empresário/comerciante; autônomo e desempregado, pois esses itens obtiveram respostas positivas com relação à eficiência da metodologia do Seminário. Verificou-se que antes da participação no Seminário 17,4% dos respondentes eram autônomos e depois esse número passou para 4,3%. Certamente, tais autônomos provavelmente abriram seu próprio negócio, já que a porcentagem de empresários/comerciantes aumentou de 52,2% para 69,6%. Outro fator favorável é a porcentagem de desempregados que passou de 4,3% antes do Seminário para 0% após o Empretec.

No cenário nacional, demonstrado pelo Gráfico 3, é possível perceber algumas diferenças em relação ao cenário paraibano. Porém, algumas repostas se assemelham, apesar de pequenas diferenças em relação às porcentagens.

Gráfico 3- Impacto do Empretec sobre o trabalho antes e depois do Seminário no Brasil.

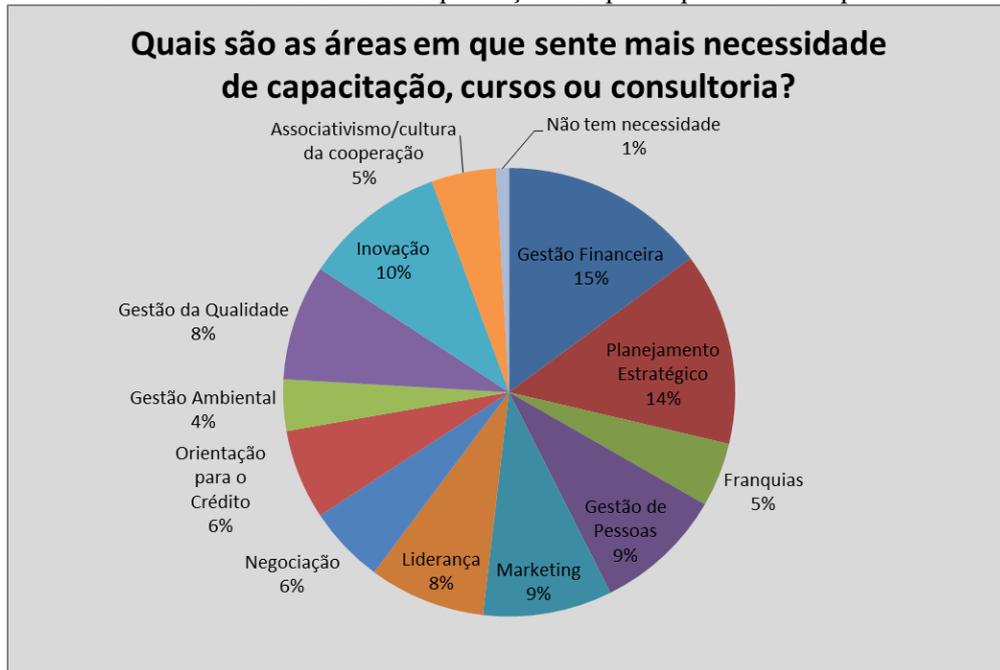


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Em linhas gerais, atesta-se o aumento dos empresários/comerciantes e a diminuição na porcentagem de desempregados após participação do seminário Empretec, comprovando a eficiência da metodologia.

Além do perfil dos empreendedores, a pesquisa do SEBRAE sobre o Empretec buscou saber as principais dificuldades dos empresários e, em função dessas dificuldades, as suas necessidades de capacitação. As respostas obtidas geraram os resultados obtidos e expostos no Gráfico 4.

Gráfico 4- Necessidade de capacitação dos participantes do Empretec.

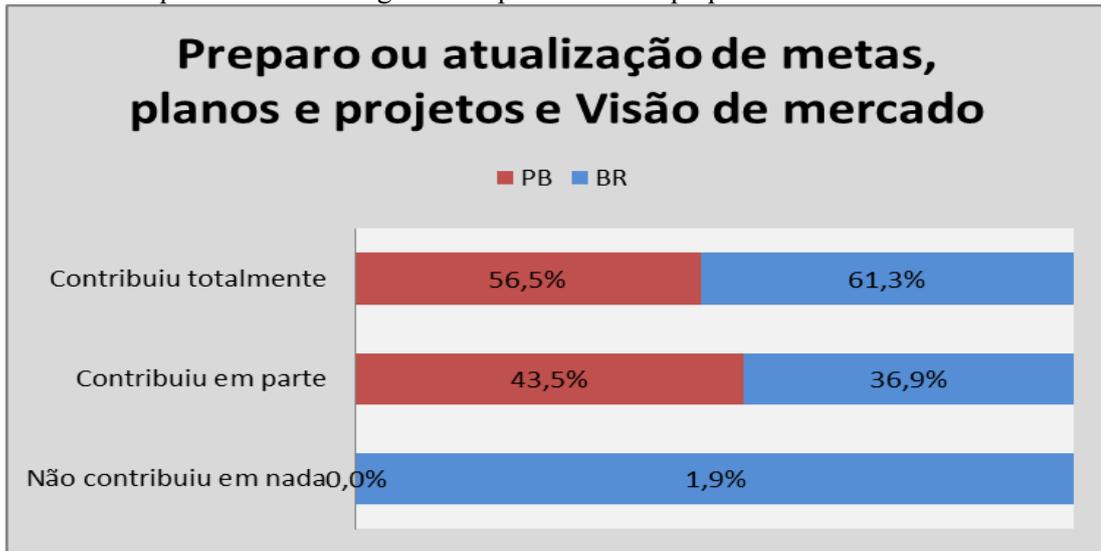


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

As principais dificuldades dos empreendedores são as questões de gestão financeira e de planejamento estratégico que, juntas, equivalem a um terço das necessidades de capacitação. Os outros itens, como franquias, gestão de pessoas, inovação, gestão da qualidade, gestão ambiental, liderança e negociação, dentre outros, tiveram basicamente uma porcentagem bem próxima, que variou entre 4 e 10 %, enquanto 1% respondeu que não tinha necessidade de mais capacitação.

Ainda na pesquisa do SEBRAE buscou-se saber quais dos itens que são explorados no Seminário contribuíram melhor para o desenvolvimento no negócio dos empreendedores que participaram do Empretec. Os Gráficos 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 exibem as porcentagens quanto às contribuições desses itens.

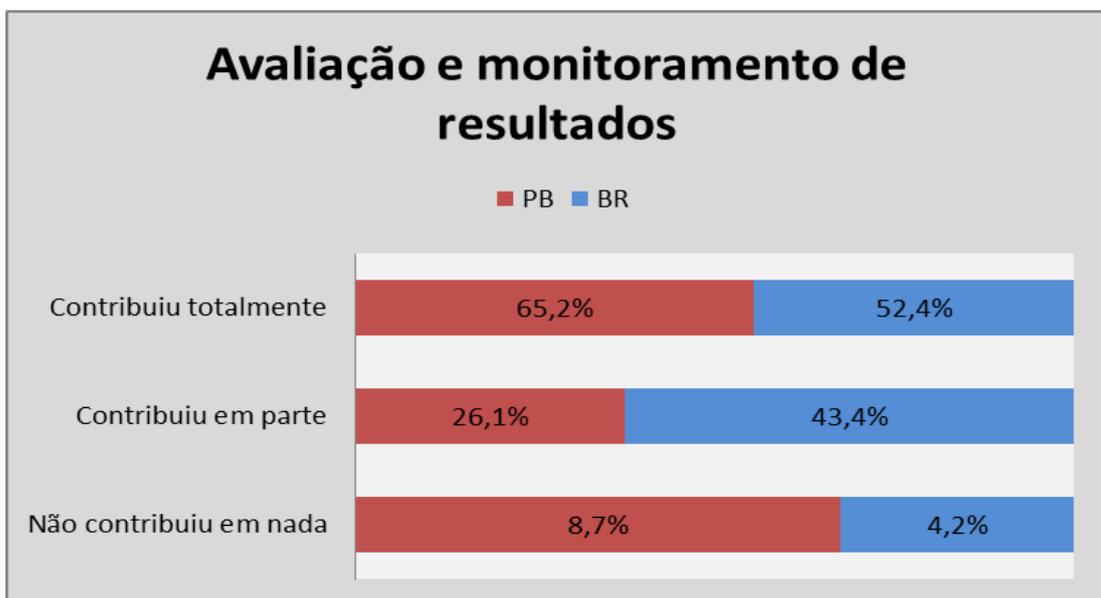
Gráfico 5- Impacto da metodologia do Empretec sobre o preparo de metas e visão de mercado.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

O Gráfico 5 demonstra que, para a maioria dos participantes do Programa no Brasil (quase 99%) e para a totalidade na Paraíba (100%), as atividades realizadas durante o Seminário contribuíram para o adequado estabelecimento de metas e melhoria da visão de mercado. Apenas 1,9% dos participantes no Brasil acreditam que o Empretec em nada contribuiu para a melhoria no preparo de metas e planos ou visão de mercado.

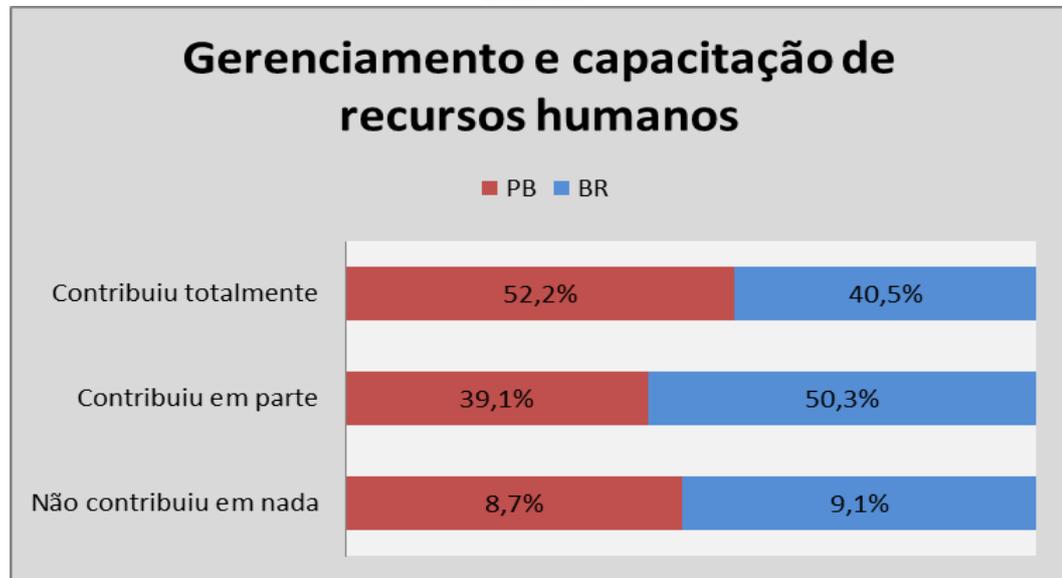
Gráfico 6- Impacto da metodologia do Empretec sobre a avaliação e monitoramento de resultados.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

O Gráfico 6 ilustra as contribuições do Empretec com relação à avaliação e monitoramento de resultados nas empresas dos participantes. Em relação a este aspecto, constatou-se que 91,3% dos empretecos paraibanos que participaram do Seminário acreditam ter recebido uma contribuição, seja esta parcial ou total. Dos empreendedores de outros estados do país, 95,8% acreditam que a participação no Empretec trouxe uma contribuição efetiva em relação ao monitoramento dos resultados da empresa.

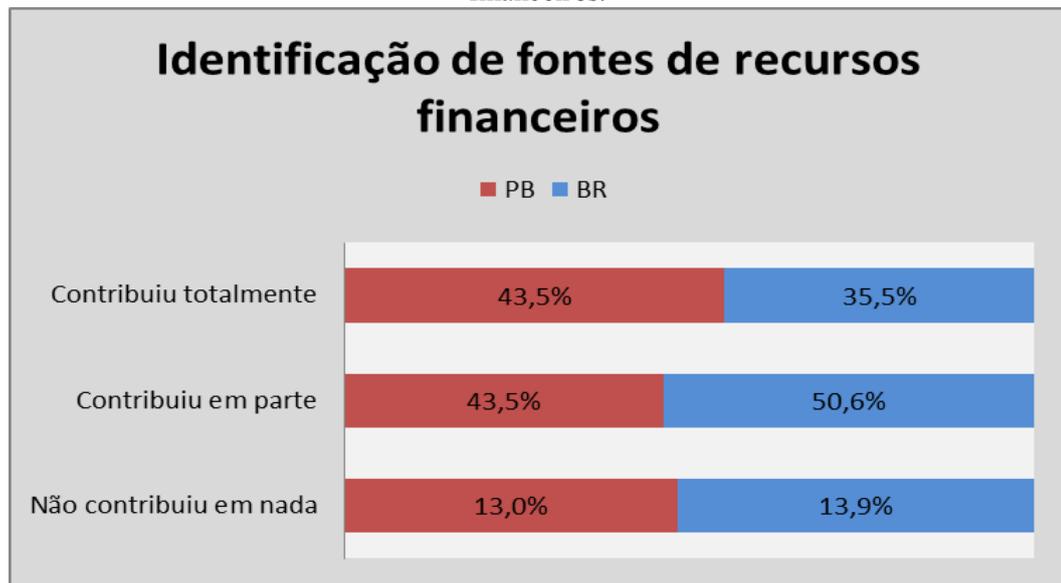
Gráfico 7- Impacto da metodologia do Empretec sobre o gerenciamento e capacitação de recursos humanos.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

No que diz respeito ao gerenciamento e à capacitação de recursos humanos, como se observa no Gráfico 7, merecem destaque as altas porcentagens (8,7% e 9,1%), tanto em nível estadual, como nacional, de respostas onde os participantes afirmam que em nada contribuiu o Seminário para o desenvolvimento do gerenciamento e capacitação de recursos humanos.

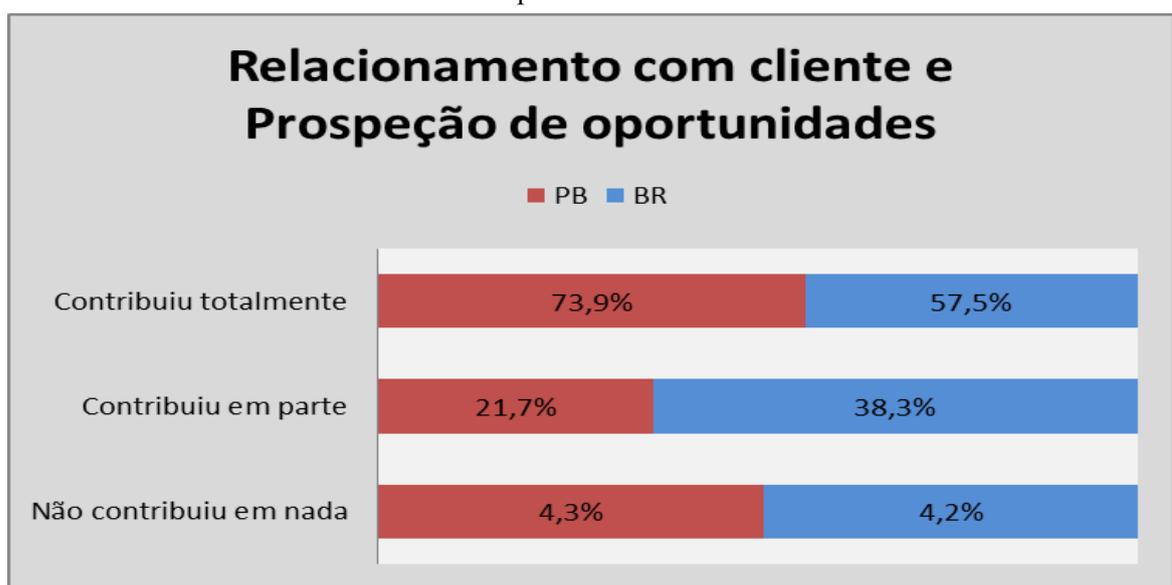
Gráfico 8- Impacto da metodologia do Empretec sobre a identificação de fontes de recursos financeiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Outra questão avaliada foi a contribuição dada pelo Empretec no que se refere à identificação de fontes de recursos financeiros. Tanto na Paraíba, como no país como um todo, foi possível constatar um alto índice de respondentes (13% e 13,9%, respectivamente) que afirmaram não ter recebido nenhuma contribuição em relação a este quesito.

Gráfico 9- Impacto da metodologia do Empretec sobre o relacionamento com cliente e prospecção de oportunidades.

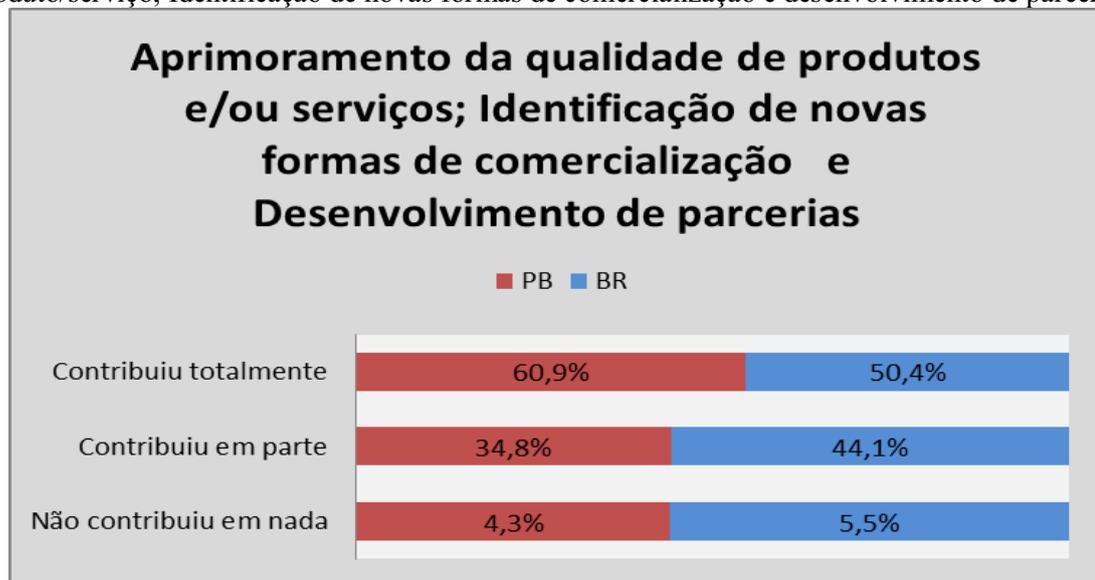


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Ao contrário da avaliação de identificação de fontes de recursos financeiros, exposta no gráfico anterior, o item relacionamento com o cliente e prospecção de oportunidades, que pode ser observado no Gráfico 9, teve a melhor avaliação no estado da Paraíba, apesar de 4,3% de participantes que concluíram o Seminário terem afirmado que o Empretec em nada contribuiu para o desenvolvimento nesse quesito em sua empresa. Todavia, 95,6% dos participantes acreditam que o Empretec contribuiu para a melhoria no relacionamento com o cliente e para a prospecção de oportunidades, visto que 73,9% afirmaram que a contribuição foi total. No Brasil, a satisfação em relação a este aspecto foi basicamente a mesma, não apresentando grandes discrepâncias.

Outros aspectos que obtiveram bom índice de colaboração foram em relação ao aprimoramento da qualidade de produto/serviço; identificação de novas formas de comercialização e desenvolvimento de parcerias, como se pode observar no gráfico 10.

Gráfico 10- Impacto da metodologia do Empretec sobre o aprimoramento da qualidade de produto/serviço; Identificação de novas formas de comercialização e desenvolvimento de parcerias.

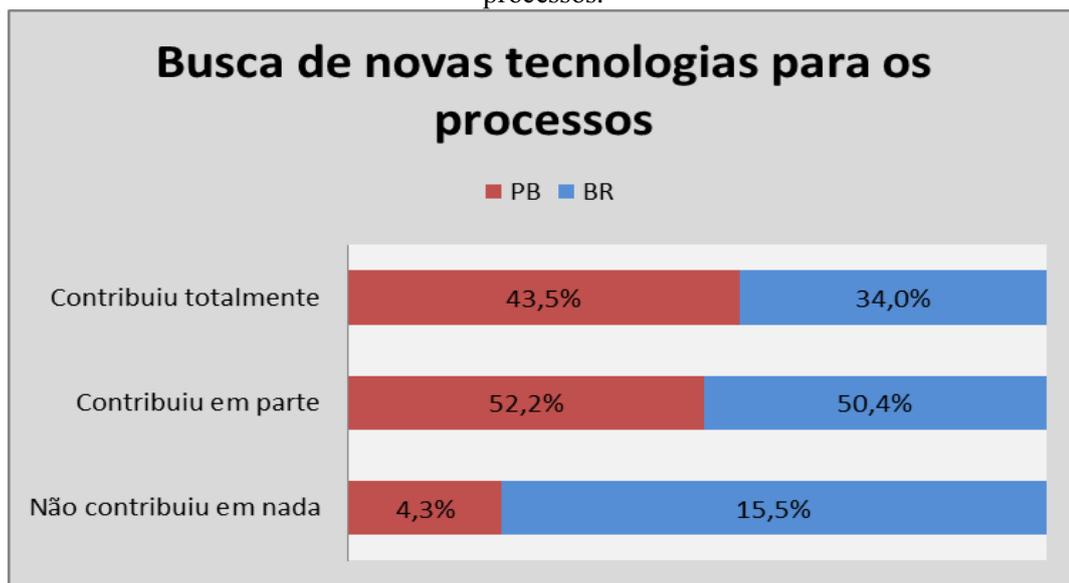


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Percebe-se que o Estado da Paraíba obteve um percentual de contribuição muito parecido como o índice nacional, no entanto o estado paraibano superou o percentual nacional

em relação a contribuição total, onde para 60,9% dos participantes da Paraíba afirmaram perceber uma contribuição completa, enquanto o percentual nacional para esse item foi 50,4% . Em relação ao quesito de não contribuição os resultados foram satisfatórios sendo também melhores avaliados no estado paraibano do que no Brasil.

Gráfico 11- Impacto da metodologia do Empretec sobre a busca de novas tecnologias para os processos.

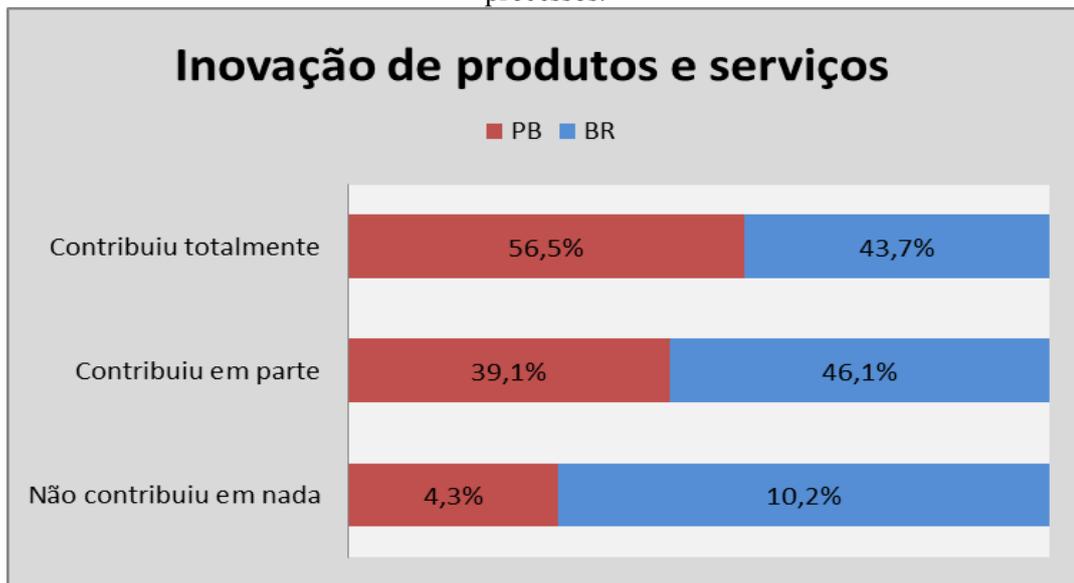


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

O Gráfico 11 ilustra a avaliação dos empretecos com relação à busca de novas tecnologias para os processos. Tal item teve uma boa avaliação quanto à metodologia aplicada, pois 95,7% dos participantes paraibanos acreditam que o Seminário tenha contribuído totalmente ou parcialmente para as ações do seu negócio no que diz respeito ao quesito. Os empretecos na Paraíba demonstraram maior satisfação do que no Brasil em relação ao Empretec, visto que 15,5% dos brasileiros afirmaram que em relação a este aspecto o Empretec em nada contribuiu para a condução do seu negócio.

Da mesma forma que a busca de novas tecnologias para os processos, o item inovação de produtos e serviços, observado no Gráfico 12.

Gráfico 12- Impacto da metodologia do Empretec sobre a busca de novas tecnologias para os processos.

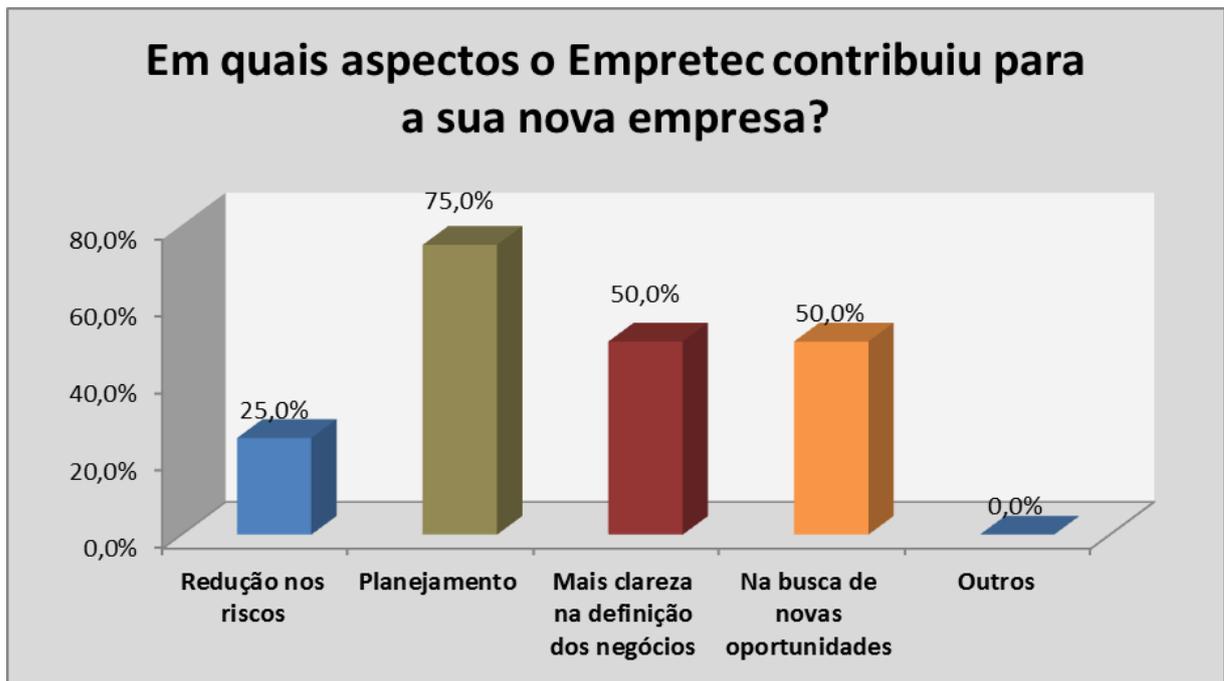


Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Obteve uma melhor avaliação em nível estadual do que nacional, visto que 4,3% dos participantes que consideraram que o Seminário em nada contribuiu em relação à ampliação de sua capacitação em inovação de produtos e serviços estavam na Paraíba, enquanto o índice nacional de reprovação foi de 10,2% .

A pesquisa do SEBRAE sobre o Empretec também procurou saber quais foram os aspectos aos quais, o Seminário mais contribuiu nas empresas dos participantes. Diante de cinco opções (redução nos riscos; planejamento; mais clareza na definição dos negócios; busca de novas oportunidades e outras opções), os respondentes assinalaram suas respostas, expostas no Gráfico 13.

Gráfico 13- Aspectos da metodologia do Empretec que são os maiores contribuintes na empresa.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados extraídos de SEBRAE (2014).

Observa-se que o aspecto com maior percepção de contribuição na empresa dos participantes do Empretec refere-se ao planejamento. Este aspecto obteve uma proporção de 3 para cada 4 empreendedores afirmando que a noção de planejamento obtido com o Empretec é de grande relevância para a sobrevivência da empresa no mercado. Outros dois aspectos tiveram uma satisfatória contribuição, a saber: mais clareza na definição dos negócios e busca de novas oportunidades, tendo sido apontados por 50% dos participantes. E, por fim, tem-se o aspecto de redução dos riscos, tendo sido indicado por apenas 25% dos participantes.

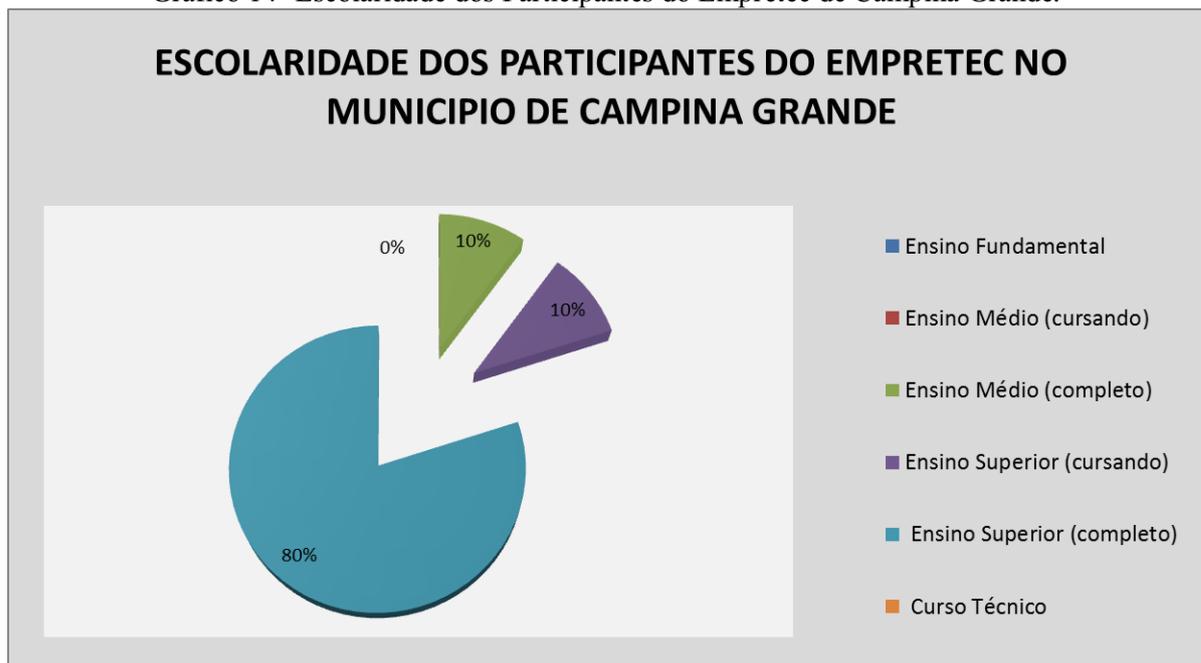
#### 4.3 O EMPRETEC EM CAMPINA GRANDE

Realizou-se uma investigação junto aos empreendedores participantes do Empretec no município de Campina Grande-PB, por meio da qual foram enviados 40 questionários. Destes, apenas 10 foram respondidos. Com estes questionários foi possível obter alguns dados

com relação ao Seminário e aos seus participantes, o que possibilitou uma comparação com os resultados obtidos na Paraíba, analisados na seção anterior.

Inicialmente, foi investigada a questão da escolaridade dos empreendedores participantes do Empretec no município de Campina Grande-PB, como pode ser observado no Gráfico 14.

Gráfico 14- Escolaridade dos Participantes do Empretec de Campina Grande.

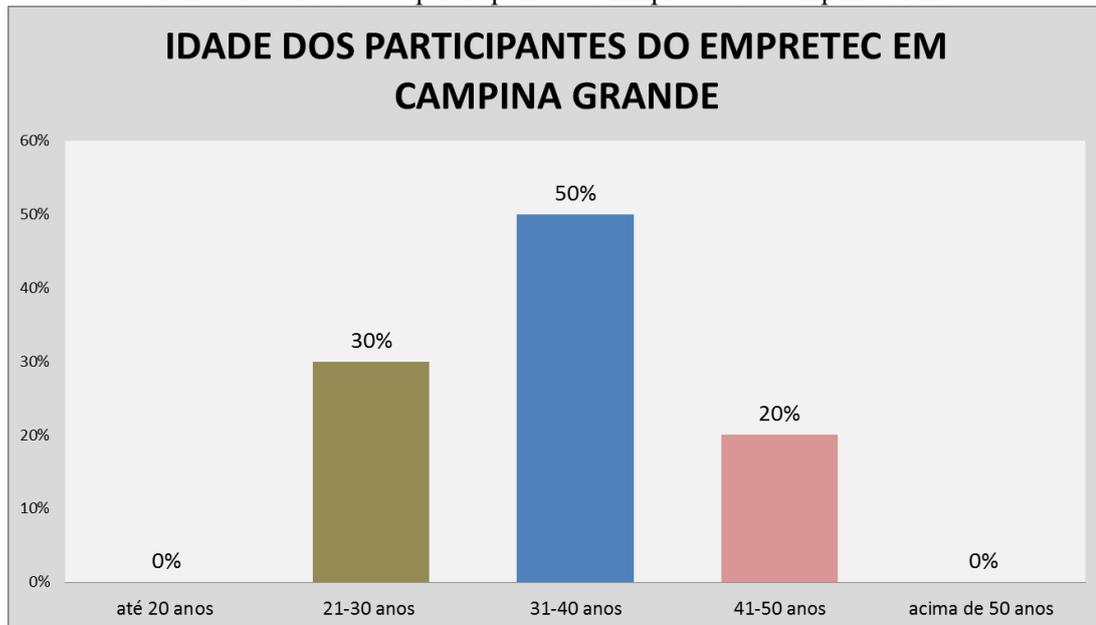


Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Como se pode perceber através dos dados do Gráfico 14, a escolaridade dos participantes do Empretec em Campina Grande está bem definida. A maioria dos participantes (cerca de 80%) tem o ensino superior completo ou estão cursando pós-graduação. Essa diferença entre 90% do município e 65,2% do estado paraibano em relação à quantidade de empreendedores cursando ou formados em nível superior talvez seja explicada pelo fato de Campina Grande ser atualmente uma cidade universitária, onde muitas pessoas tem a chance de cursar uma universidade.

Outro fator constatado que ajuda a explicar os resultados relativos aos níveis de escolaridade é a idade com que normalmente os empreendedores participam do Seminário , conforme mostra o Gráfico 15.

Gráfico 15 – Idade dos participantes do Empretec de Campina Grande.



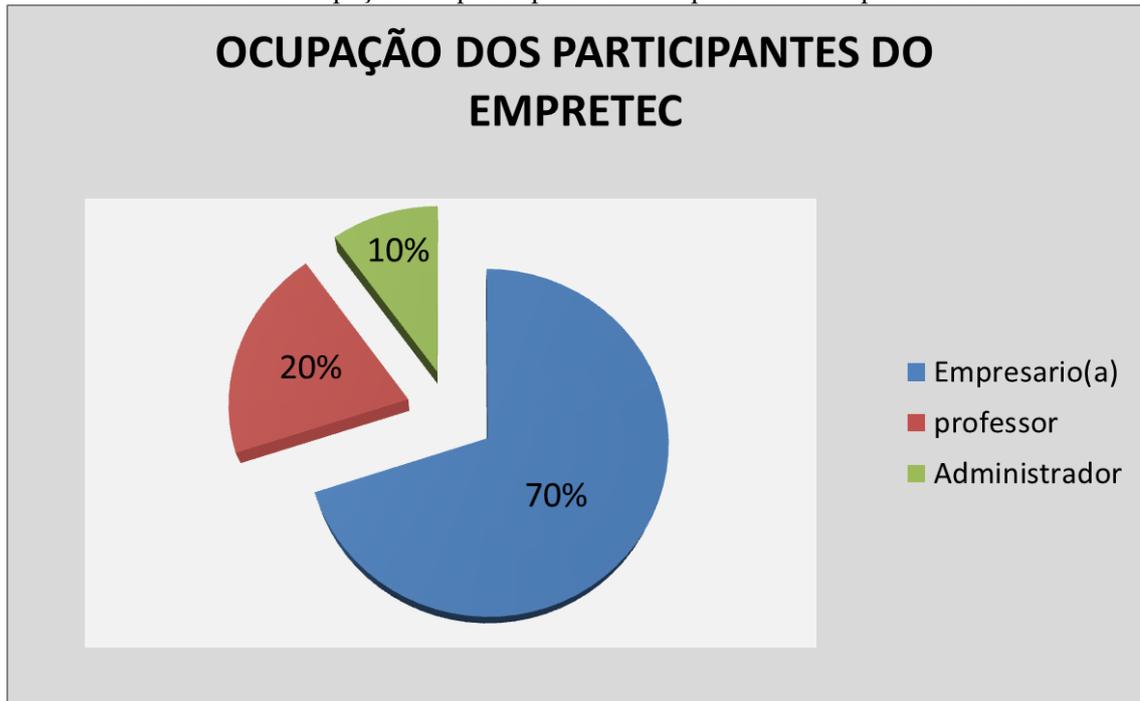
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Conforme pode-se visualizar através do Gráfico 15, a maior parte dos participantes são pessoas que tem entre 31 e 40 anos, idade considerada suficiente para que o indivíduo já tenha adquirido uma formação de nível superior.

Percebe-se que a maioria dos participantes (70%) são pessoas mais experientes e maduras. Tal fato se deve tanto à realização da entrevista, que busca características empreendedoras e uma personalidade mais madura nos entrevistados.

Buscou-se ainda identificar qual a ocupação dos participantes do Empretec em Campina Grande para tentar identificar tanto quanto ao impacto do Programa no emprego, quanto ao fato de o público alvo do Seminário estar de fato sendo atingido, conforme demonstra o Gráfico 16.

Gráfico 16 – Ocupação dos participantes do Empretec de Campina Grande .



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Observa-se que 70% dos respondentes que participaram do Seminário em Campina Grande já eram ou se tornaram empresários ou comerciantes, números que se assemelham bastante com os resultados obtidos na pesquisa do SEBRAE junto aos ‘empretecos’ paraibanos, ou seja, 69,6% dos participantes do Empretec na Paraíba já eram ou se tornaram empresários ou comerciantes.

Investigou-se também a percepção dos participantes do Empretec em relação ao processo seletivo para ingresso no Seminário, cujas respostas foram tabuladas de acordo com as escalas de 1 a 5, onde 1 é mínimo e 5 máximo, estando apresentadas no Quadro 4 .

Quadro 4 – Avaliação da entrevista no Processo de seleção por participantes do Empretec em Campina Grande.

| Avaliação Da entrevista No processo de Seleção | Média | Percentual de Frequência |     |     |     |     |
|--|-------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
|  |       | 1                        | 2   | 3   | 4   | 5   |
| Tempo suficiente para definir o perfil         | 3,7   | 0%                       | 20% | 20% | 30% | 30% |
| Críterioso quanto ao perfil desejado           | 3,6   | 0%                       | 20% | 20% | 40% | 20% |
| Curto para avaliar o perfil do empreendedor    | 2,4   | 30%                      | 30% | 10% | 30% | 0%  |
| Focado demasiadamente nas 10 características   | 2,7   | 20%                      | 30% | 20% | 20% | 10% |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Nota-se que as avaliações dos aspectos no processo de seleção são relativamente satisfatórias e demonstram que a entrevista é criteriosa quanto ao perfil desejado para 60% dos participantes (escalas 4 a 5). O mesmo percentual de respondentes considera o tempo de 1 hora de entrevista suficiente para definir tal perfil e 50% dos participantes não considera a entrevista focada demasiadamente nas 10 características.

Outra questão avaliada no questionário foi com relação a alguns aspectos da metodologia utilizada no programa Empretec pelos participantes do Seminário no município de Campina Grande, como observado no Quadro 5.

Quadro 5 – Avaliação da metodologia utilizada no seminário Empretec pelos participantes de Campina Grande.

| Avaliação da metodologia utilizada no Seminário |  | Percentual de Frequência |    |     |     |     |     |
|---|--|--------------------------|----|-----|-----|-----|-----|
|   |  | Média                    | 1  | 2   | 3   | 4   | 5   |
| Em relação às dinâmicas e atividades práticas   |  | 4,3                      | 0% | 10% | 0%  | 40% | 50% |
| Importância do auxílio do facilitador           |  | 4,6                      | 0% | 0%  | 10% | 20% | 70% |
| Interatividade entre os participantes           |  | 4,4                      | 0% | 0%  | 0%  | 60% | 40% |
| Interatividade com o facilitador                |  | 4,1                      | 0% | 0%  | 20% | 50% | 30% |

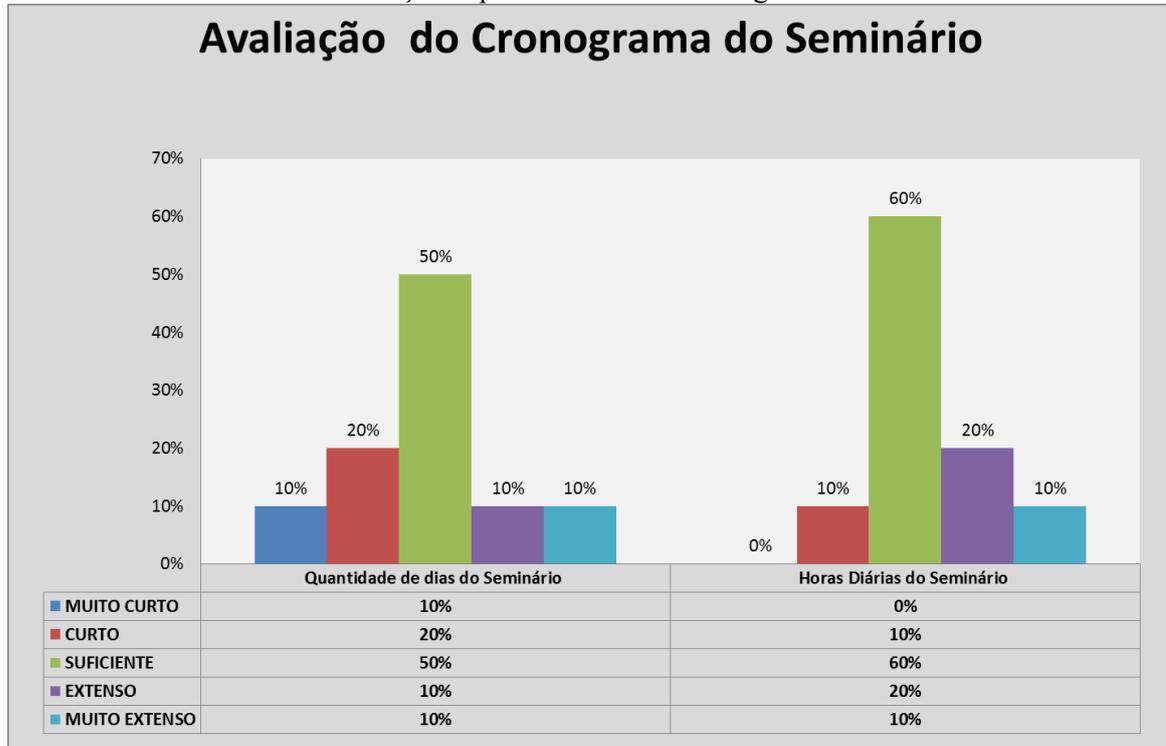
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo.

A avaliação da metodologia aplicada na execução do Seminário Empretec foi bem aceita em relação a todos os quatro aspectos mencionados, tendo sido enfatizados os aspectos de Dinâmicas e Atividade Prática e Importância do Auxílio do Facilitador (pessoa que auxilia os participantes durante o Seminário), que tiveram os maiores percentuais em relação à escala máxima de avaliação 5. O primeiro obteve 50 % enquanto que o segundo obteve 70%. Outro fator a destacar é a interação entre os participantes, que teve 100 % nas classificações máximas entre 4 e 5.

Dentre os aspectos avaliados do Seminário Empretec um dos mais discutidos é o seu cronograma de execução, tanto em relação ao número de dias de duração do Seminário, como em relação à carga horária diária. O resultado quanto à avaliação do cronograma pelos

participantes do Empretec na cidade de Campina Grande pode ser observado a seguir, por meio dos Gráficos 17 e 18.

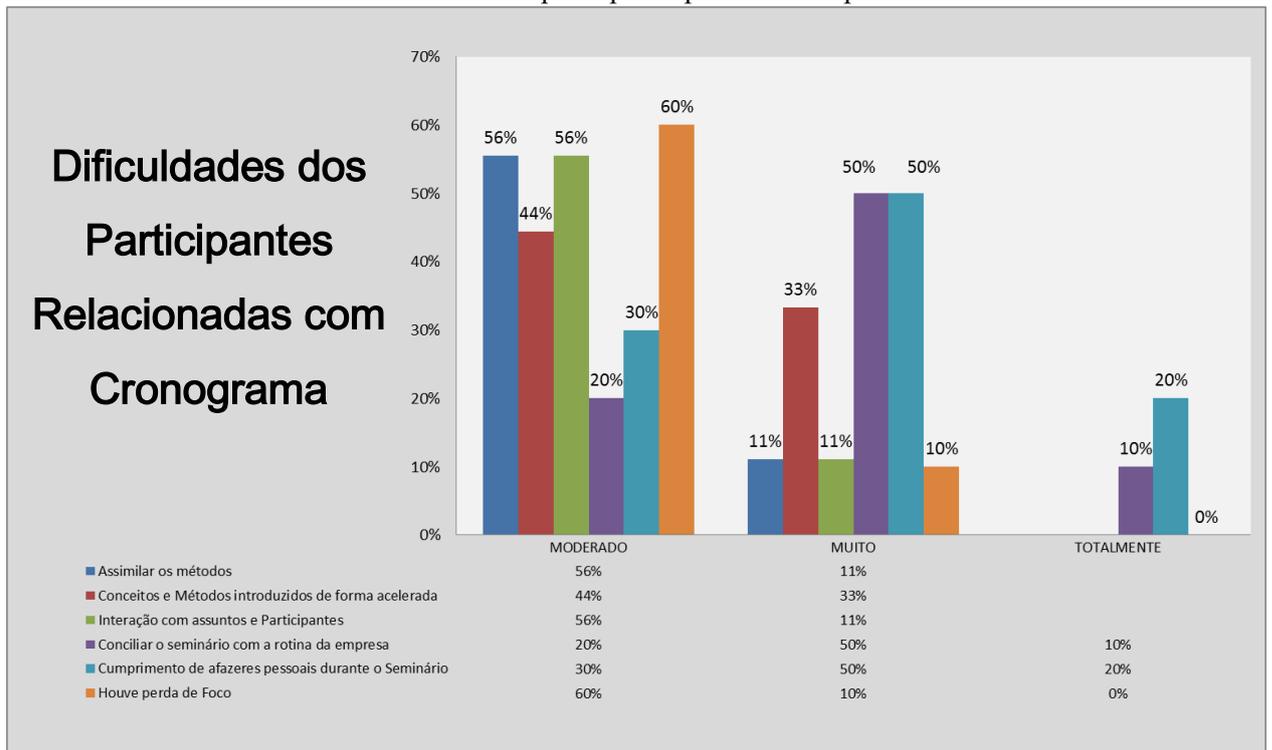
Gráfico 17 – Avaliação do cronograma do Seminário Empretec pelos participantes em Campina Grande em relação à quantidade de dias e carga horária diária.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014)

Em relação à quantidade de dias em que ocorre a realização do Seminário, 50% dos participantes consideram a quantidade de dias suficiente e 60% afirmam que a carga horária diária é também suficiente. Por outro lado, 30% consideram a quantidade de dias curto e as horas diárias extensas e cansativas. Para esses participantes, esse cronograma curto ou longo implica no surgimento de algumas dificuldades ao participar do Seminário Empretec, as quais estão relacionadas no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Dificuldades encontradas pelos participantes do Empretec relacionadas com o



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Como se pode observar no Gráfico 18, as maiores dificuldades sentidas pelos participantes do Empretec de Campina Grande foram os aspectos relacionados a uma junção dos muitos dias (seis) com as muitas horas diárias (dez). Dentre essas, destaca-se conciliar o Seminário com a rotina da empresa e com o cumprimento de afazeres pessoais durante o Seminário, que obtiveram respectivamente 60% e 70% nas escalas máximas entre 4 e 5. Os outros aspectos tiveram uma avaliação satisfatória. No entanto, ainda chama atenção questões como dificuldade de assimilar os métodos, bem como a interação entre os participantes, que foram avaliados como uma dificuldade moderada por 56%.

Por fim, o estudo buscou avaliar a infraestrutura oferecida pelo SEBRAE aos participantes do Seminário, obtendo os resultados expostos no Quadro 6.

Quadro 6 – Avaliação da infraestrutura do Seminário Empretec pelos participantes em Campina Grande.

| Avaliação da infraestrutura do Seminário Empretec | Média | Percentual de Frequência |     |     |     |     |
|---|-------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
|   |       | 1                        | 2   | 3   | 4   | 5   |
| Iluminação no local do Seminário                  | 4,1   | 0%                       | 0%  | 20% | 50% | 30% |
| Ventilação do ambiente físico                     | 3,7   | 0%                       | 10% | 30% | 40% | 20% |
| Amplitude do ambiente físico                      | 3,3   | 0%                       | 10% | 50% | 40% | 0%  |
| Acústica do ambiente do seminário                 | 3,7   | 0%                       | 0%  | 40% | 50% | 10% |
| Equipamentos de suporte (projektor, mesa)         | 3,7   | 0%                       | 10% | 20% | 60% | 10% |
| Cadeiras  | 3,2   | 10%                      | 0%  | 50% | 40% | 0%  |
| Computadores                                      | 3,1   | 10%                      | 10% | 40% | 40% | 0%  |
| Caixas de áudio                                   | 3     | 10%                      | 10% | 50% | 30% | 0%  |
| Wifi  | 2,6   | 30%                      | 0%  | 50% | 20% | 0%  |
| Limpeza do ambiente                               | 4,1   | 0%                       | 0%  | 30% | 30% | 40% |
| Local para lanches e refeições                    | 4,5   | 0%                       | 0%  | 10% | 30% | 60% |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

A infraestrutura foi bem avaliada em cinco aspectos. Dentre estes, destacam-se a iluminação, ventilação, limpeza e local para lanches, sendo esses aspectos importantes para o bem estar dos participantes. No entanto, a infraestrutura foi razoavelmente avaliada em duas questões importantes, principalmente devido aos participantes terem que permanecer no local durante uma semana por dez horas ao dia. Tais aspectos foram a amplitude do local e as cadeiras, onde obtiveram uma maior avaliação na escala 3 (moderado). Em relação a esse ponto, na parte de sugestões dos questionários foi sugerida a aquisição de cadeiras mais confortáveis.

Outra questão investigada está envolvida com as percepções dos participantes quanto aos benefícios trazidos pelo Seminário Empretec aos seus participantes na condição de empreendedores, cujos resultados podem ser observados no Quadro 7, exposto a seguir.

Quadro 7 – Benefícios do Empretec nos negócios dos participantes em Campina Grande.

| Benefícios do EMPRETEC nos negócios dos Participantes | Média | Percentual de Frequencia |     |     |     |     |
|---|-------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
|   |       | 1                        | 2   | 3   | 4   | 5   |
| Relação com Fornecedores/clientes                     | 3,50  | 10%                      | 10% | 10% | 60% | 10% |
| Qualidade do serviço/produto                          | 3,80  | 0%                       | 20% | 10% | 40% | 30% |
| Prospecção de novas oportunidades                     | 3,70  | 0%                       | 10% | 40% | 20% | 30% |
| Indicadores financeiros da empresa                    | 3,30  | 10%                      | 10% | 30% | 40% | 10% |
| Habilidades gestoras                                  | 3,80  | 10%                      | 0%  | 10% | 60% | 20% |
| Estabelecimento de metas                              | 4,10  | 0%                       | 0%  | 10% | 70% | 20% |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Os dados expostos no Quadro 7 revelam que todos os itens foram avaliados positivamente, estando todos no mesmo patamar de avaliação. No entanto, dois benefícios apontados pelos respondentes merecem destaque, a saber: o estabelecimento de metas obteve 90% de respostas bem pontuadas, seguido por habilidades gestoras, com 80% de respostas bem avaliadas. Outro fator investigado junto aos empreendedores que participaram do Empretec foi com relação ao motivo que os levaram a buscar auxílio do Seminário, sendo subdividido em seis possíveis motivos, como demonstrado no Quadro 8.

Quadro 8 - Motivos para que fizeram os Participantes do Empretec Campina Grande procurar o auxílio do Seminário.

| Motivos que levaram a buscar o auxílio do EMPRETEC | Média | Percentual de Frequencia |     |     |     |     |
|--|-------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
|  |       | 1                        | 2   | 3   | 4   | 5   |
| Dificuldade de gerenciamento                       | 3,4   | 20%                      | 0%  | 20% | 40% | 20% |
| Dificuldade em perceber as oportunidades           | 2,8   | 30%                      | 10% | 10% | 50% | 0%  |
| Dificuldade em aceitar desafios                    | 2,5   | 20%                      | 20% | 50% | 10% | 0%  |
| Dificuldade em estabelecer metas / indicadores     | 3,3   | 10%                      | 20% | 20% | 30% | 20% |
| Incentivo de ex-participante                       | 2,6   | 40%                      | 10% | 10% | 30% | 10% |
| Desejo de maior qualificação                       | 4,3   | 0%                       | 10% | 0%  | 40% | 50% |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Como demonstra o Quadro 8, dentre os motivos que mais influenciaram os empreendedores a participar do Empretec o que obteve um maior percentual, como também em relação ao maior valor quanto a média das escalas no qual 1 seria mínimo e 5 o máximo,

foi o desejo de maior qualificação do empreendedores, que atingiu o percentual de 90% entre as escalas 4 e 5.

Outras questões que se destacaram foram a dificuldade em estabelecer metas/indicadores e as relativas à capacidade de gerenciamento, que tiveram respectivamente percentuais de 50% e 60%. Tal resultado demonstra a causa desses serem os principais benefícios percebidos pelos participantes conforme demonstra o Quadro 7.

E, por fim, pesquisou-se sobre o nível de importância do programa Empretec para os empreendedores do município de Campina Grande, questionando-se os participantes do Empretec sobre quais dos aspectos que o Seminário introduziu que podem ser considerados essenciais para a sobrevivência de seu negócio. Os resultados sobre tal questionamento encontram-se organizados no Quadro 9.

Quadro 9 – Importância do auxílio prestado pelo Empretec na sobrevivência do negócio dos empreendedores em Campina Grande.

| Importância do auxílio prestado pelo Empretec na sobrevivência do negócio | Média | Percentual de Frequencia |     |     |     |     |
|---|-------|--------------------------|-----|-----|-----|-----|
|   |       | 1                        | 2   | 3   | 4   | 5   |
| Tomadas de decisões do negócio  | 3,4   | 10%                      | 10% | 10% | 70% | 0%  |
| Em relação aos desafios / obstáculos                                      | 3,3   | 10%                      | 10% | 20% | 60% | 0%  |
| Autoconfiança do gestor   | 3,5   | 10%                      | 10% | 20% | 40% | 20% |
| Análise do mercado  | 3,5   | 10%                      | 0%  | 50% | 10% | 30% |
| Incremento nas habilidades gestoras                                       | 3,6   | 10%                      | 10% | 10% | 50% | 20% |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa de campo (2014).

Observa-se que os aspectos que tiveram os melhores resultados se referem ao processo de tomada de decisões e ao incremento nas habilidades gestoras, que obtiveram um percentual de 70% de respostas nas escalas máximas entre 4 e 5, sendo seguidas pela relação do empreendedor com os desafios e obstáculos e autoconfiança, que tiveram 60% nas escalas 4 e 5. Por último, apresentou-se a análise de mercado, com 40% de respostas bem avaliadas. Porém, um fato chama atenção: a análise de mercado, apesar de ter a avaliação mais baixa entre as escalas 4 e 5, é o aspecto com melhor avaliação máxima por 30 % dos empretecos, considerando que o auxílio na análise do mercado auxiliou na sobrevivência do negócio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição do Programa Empretec foi feita sem a profundidade necessária, em virtude do fato de sua metodologia ser de caráter sigiloso, na qual tanto os funcionários, quanto os participantes, não são autorizados a revelar fatos internos, se submetendo, inclusive, a assinar um termo de sigilo. Outro ponto que vale salientar é que, apesar de ser uma metodologia internacional, desenvolvida em 16 países, alguns fatores são variáveis como o número limite de participantes, preço e local predefinido para a realização do Seminário.

A mesma dificuldade existe para descrever o processo seletivo para participar do Seminário, pois considera-se a entrevista como parte integrante da metodologia do Empretec. Logo, informações detalhadas não podem ser disponibilizadas.

A eficiência do Programa pode ser demonstrada com base em dados do SEBRAE (2014). A última avaliação do Programa realizou-se no corrente ano, em território nacional, onde foi possível obter resultados tanto em nível nacional, quanto estadual, sendo de grande auxílio para uma melhor interpretação e aproximação da realidade atual dos empreendedores brasileiros.

Essa pesquisa permitiu traçar um perfil dos empreendedores tanto no Brasil, como nos estados, em relação à idade, sexo, escolaridade dentre outros critérios, bem como demonstra as áreas em que os empreendedores mais necessitam de capacitação.

Nesta mesma pesquisa se pode perceber quais são os principais fatores de auxílio prestado pelo Empretec para que as empresas dos participantes se desenvolvesse ou sobrevivesse no mercado, assim como alguns fatores que podem ser melhor explorados durante o Seminário. No entanto, percebe-se a grande importância do Empretec para os participantes quando os dados demonstram que houve aplicabilidade por parte dos empreendedores em relação aos conhecimentos adquiridos durante o Seminário em sua

empresa ou em seu emprego. Outro fato que merece destaque é que boa parte dos participantes do Empretec teve o seu faturamento aumentado após a capacitação, principalmente devido às contribuições do Seminário.

Ainda como indicativo de eficiência do Programa pode-se destacar o impacto do Seminário na geração de emprego para os participantes. Nota-se que o Empretec tem seu objetivo principal atingido, pois grande parte dos participantes é ou torna-se empresário/comerciante. Neste mesmo item foi destacada a queda do índice de desemprego, que após a participação no Empretec foi considerado nulo entre os respondentes, levando ao entendimento de que a qualificação profissional oferecida pelo Empretec faz com que haja uma redução no desemprego dos participantes, uma vez que os mesmos são estimulados e capacitados a abrir o seu próprio negócio.

Assim como a pesquisa realizada pelo SEBRAE, a investigação realizada junto aos empreendedores da cidade de Campina Grande serviu para que se pudesse montar um perfil dos empreendedores que procuram o programa de capacitação e qual foram os aspectos da capacitação que contribuíram para que tivessem sucesso em seus negócios.

Percebe-se que no município de Campina Grande o Empretec vem conseguindo cumprir com seus objetivos, pois 80% de seus participantes já eram ou tornaram-se empresários. Ademais, vários aspectos mencionados como possíveis auxílios prestados pela capacitação tiveram boa avaliação, sendo considerados importantes no desenvolvimento ou sobrevivência do negócio. No entanto, dois fatores merecem destaque: infraestrutura e cronograma.

A infraestrutura, apesar de ter sido bem avaliada em alguns aspectos, deixou a desejar em outros, fato que pode influenciar diretamente na eficiência do programa de capacitação, pois amplitude e cadeiras não tão confortáveis podem tirar o foco ou a concentração dos

participantes, fazendo com que esses não estejam adequadamente acomodados para participar de atividades intensivas, que exige tanto dos participantes.

Outro fator importante a ser colocado é o cronograma. Tanto os seis dias, como dez horas diárias são uma das maiores dificuldades para participar do Empretec, mesmo que 60% concorde com esse cronograma. Assim, sugere-se que o SEBRAE realize um estudo buscando adequar o cronograma à realidade dos seus participantes.

Conclui-se, por fim, que o apoio ao empreendedorismo se dá de forma satisfatória na cidade de Campina Grande, especificamente por meio do Empretec, que consegue despertar o espírito empreendedor nos participantes, como também os qualifica bem para que fujam das estatísticas de mortalidade empresarial. No entanto, a divulgação do Empretec, que normalmente ocorre pelo boca-boca de ex-participantes e via alguns poucos anúncios, precisa ser melhorada, pois está longe de abranger a amplitude necessária.

Para que no Brasil possa ser desenvolvida uma cultura empreendedora, é preciso mais do que cursos e formações sobre a temática. É necessário que haja uma aproximação da universidade com as empresas, a qual seja fomentada por ambas as partes, pois os dois lados se consideram independentes, de modo que os empresários pouco se importam com os trabalhos desenvolvidos na academia, desconsiderando o quanto a mesma possa ser importante para os seus negócios. As universidades, por sua vez, em linhas gerais, se distanciam de pequenas empresas, que deixam de receber a grande contribuição acadêmica que poderia ser dada rumo ao desenvolvimento dos seus níveis de competitividade.

Esta pesquisa foi um dos diversos exemplos dessa distância entre empreendedores e meio acadêmico. Apenas 25% dos empreendedores requisitados responderam à pesquisa, fato que dificulta um trabalho que no futuro venha a ajudar o SEBRAE a desenvolver melhorias na realização do Empretec, fazendo com que tanto esses empreendedores, como outros ou até mesmo seus colaboradores, possam ter uma capacitação melhor, fator que faz com que todos

os agentes econômicos (empresas, pessoas, universidades e sociedade) estejam caminhando no sentido do desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 68 p.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo: é preciso aprender a voar com os pés no chão**, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/dantas-edmundo-empreendedorismo.pdf>>. Acesso em 14/07/2012

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J.C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARTLEY, Jean F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, 1994. 253p. p. 208-229.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P; SHEPHERD. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Felix de Souza. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Título original: Entrepreneurship.

HISTORIA. Disponível em < <http://empretec.sebrae.com.br/historia/>>. Acesso em 20 julho 2013.

MATIAS, M. A. **Relação entre características empreendedoras e múltiplas inteligências: um estudo com contadores de Minas Gerais**. 2010. 115f. Tese (Doutorado em ciências contábeis) - Faculdade de economia, administração e contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

MELO, N. M. E. **Sebrae e empreendedorismo: origem e desenvolvimento**. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em ciências sociais) – Universidade de São Carlos. São Carlos/SP. 2008.

PEREIRA, Claudia. Pesquisa sobre Empretec [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[claudia@pb.sebrae.com.br](mailto:claudia@pb.sebrae.com.br)> em 18. ago. 2014.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

RODRIGUES, Sofia. Manual Técnico do Formando “Empreendedorismo”. ANJE- Associação Nacional de Jovens Empresários e EduWeb, 2008. Disponível em: <<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.exe?key=&doc=73291&img=478>>. Acesso em: 16 Jul. 2013.

SEBRAE (Serviço brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas). GEM Brasil 2008 - empreendedorismo no Brasil. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/5D1CAC412448B0428325757B00697DC7/\\$File/NT0003EF2A.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/5D1CAC412448B0428325757B00697DC7/$File/NT0003EF2A.pdf)>. Acesso em: 24 de junho de 2014.

SEBRAE SP (Serviço brasileiro de apoio as micro e pequenas empresas, São Paulo). MPes em números 2012. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>> em 20.jul.2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

# APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de avaliação do programa Empretec e investigação do impacto do seminário sobre os negócios dos participantes de Campina Grande.



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Humanidades  
Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade  
Coordenação de Estágio Supervisionado

**Formulário Aplicado aos Empreendedores Participantes do Programa Empretec, com vistas à realização de uma pesquisa que resultará em um trabalho de conclusão de curso.**

**Nome:**

**Sexo:**

**Atividade Exercida:**

**Quanto tempo nesta atividade:**

PARTE I

**1. Qual a faixa etária você se enquadra?**

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Acima de 51 anos

**2. Qual seu grau de escolaridade?**

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio (cursando)
- Ensino Médio (completo)
- Ensino Superior (cursando)
- Ensino Superior (completo)
- Curso Técnico

**3. Em relação ao ramo que atua você:**

- Conhece o mercado
- Tem experiência no setor
- Tem experiência em outros setores
- Deseja adquirir outras experiências

## PARTE II

- **Para Responder as questões de 1 a 4 utilize estes Indicadores: 1-Nada; 2- Pouco; 3- Moderado; 4-Muito; 5- Totalmente.**

1- Que benefícios o EMPRETEC trouxe ao seu negócio?

|                                    | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Relação com Fornecedores/clientes  | <input type="checkbox"/> |
| Qualidade do serviço/produto       | <input type="checkbox"/> |
| Prospecção de novas oportunidades  | <input type="checkbox"/> |
| Indicadores financeiros da empresa | <input type="checkbox"/> |
| Habilidades gestoras               | <input type="checkbox"/> |
| Estabelecimento de metas           | <input type="checkbox"/> |

2- Que motivos lhe levaram a buscar o auxílio do EMPRETEC?

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Dificuldade de gerenciamento                   | <input type="checkbox"/> |
| Dificuldade em perceber as oportunidades       | <input type="checkbox"/> |
| Dificuldade em aceitar desafios                | <input type="checkbox"/> |
| Dificuldade em estabelecer metas / indicadores | <input type="checkbox"/> |
| Incentivo de ex-participante                   | <input type="checkbox"/> |
| Desejo de maior qualificação                   | <input type="checkbox"/> |

3- Que importância teve o auxílio prestado na sobrevivência do negócio?

|                                      | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Tomadas de decisões do negócio       | <input type="checkbox"/> |
| Em relação aos desafios / obstáculos | <input type="checkbox"/> |
| Autoconfiança do gestor              | <input type="checkbox"/> |
| Análise do mercado                   | <input type="checkbox"/> |
| Incremento nas habilidades gestoras  | <input type="checkbox"/> |

4- Como avalia a entrevista do processo de Seleção?

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Tempo suficiente para definir o perfil       | <input type="checkbox"/> |
| criterioso quanto ao perfil desejado         | <input type="checkbox"/> |
| Curto para avaliar o perfil do empreendedor  | <input type="checkbox"/> |
| Focado demasiadamente nas 10 características | <input type="checkbox"/> |

*Sugestões :* \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Para Responder a questão 5 utilize estes indicadores: 1-Muito curto; 2- Curto; 3- Suficiente; 4-Extenso; 5- Muito Extenso**

5- Como avalia o Cronograma do Seminário?

|                                 | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Quantidade de dias do Seminário | <input type="checkbox"/> |
| Horas Diárias do Seminário      | <input type="checkbox"/> |

*Sugestões :* \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

➤ **Para Responder a questão 5.1, 5.2 e 5.3 utilize estes indicadores: 1-Nada; 2- Pouco; 3-Moderado; 4-Muito ; 5- Totalmente.**

5.1- Se considerar o cronograma Extenso em relação à carga horária diária, que dificuldades o mesmo lhe trouxe?

|   | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Dificuldade de assimilar os métodos                     | <input type="checkbox"/> |
| Conceitos e métodos introduzidos de maneira superficial | <input type="checkbox"/> |
| Dificuldade de raciocínio devido ao cansaço mental      | <input type="checkbox"/> |
| Falta de atenção em momentos importantes                | <input type="checkbox"/> |

5.2- Se considerar o cronograma Curto em relação à carga horária diária e dias do Seminário, Quais dificuldades o mesmo lhe trouxe?

|   | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Assimilar os métodos                                | <input type="checkbox"/> |
| Conceitos e Métodos introduzidos de forma acelerada | <input type="checkbox"/> |
| Interação com assuntos e Participantes              | <input type="checkbox"/> |

5.3.- Se considerar o cronograma Extenso em relação ao número de dias do Seminário, que dificuldades o mesmo lhe trouxe?

|  | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Conciliar o seminário com a rotina da empresa        | <input type="checkbox"/> |
| Cumprimento de afazeres pessoais durante o Seminário | <input type="checkbox"/> |
| Houve perda de Foco                                  | <input type="checkbox"/> |

➤ **Para Responder a questão 6 e 7 utilize estes indicadores:1-Insuficiente; 2- Pouco; 3-Moderado; 4-Bom ; 5- Ótimo**

6- Como avalia a metodologia utilizada no Seminário?

|   | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Em relação às dinâmicas e atividades práticas | <input type="checkbox"/> |
| Importância do auxílio do facilitador         | <input type="checkbox"/> |
| Interatividade entre os participantes         | <input type="checkbox"/> |
| Interatividade com o facilitador              | <input type="checkbox"/> |

**Sugestões :** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7- Como avalia a infraestrutura do Seminário?

|                                   | 1                        | 2                        | 3                        | 4                        | 5                        |
|-----------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Iluminação no local do Seminário  | <input type="checkbox"/> |
| Ventilação do ambiente físico     | <input type="checkbox"/> |
| Amplitude do ambiente físico      | <input type="checkbox"/> |
| Acústica do ambiente do seminário | <input type="checkbox"/> |

|   |                          |                          |                          |                          |                          |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Equipamentos de suporte (projektor, mesa) | <input type="checkbox"/> |
| Cadeiras                                  | <input type="checkbox"/> |
| Computadores                              | <input type="checkbox"/> |
| Caixas de áudio                           | <input type="checkbox"/> |
| Wifi                                      | <input type="checkbox"/> |
| Limpeza do ambiente                       | <input type="checkbox"/> |
| Local para lanches e refeições            | <input type="checkbox"/> |

**Sugestões :** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

8- Recomendaria o Empretec ? Sim Não

8.1- Por que recomendaria ou não o Empretec ?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

9- Há alguma sugestão para melhoria do Programa Empretec?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*

Elaborado por:  
 Rafael Felipe Ramos de Rangel Moreira Cavalcanti  
 Sídia Fonseca Almeida, Dr.

Campina Grande  
 2014.